



INSTITUTO NOKHOOJA

Escolas de Sabedoria

A humanidade tem sido conduzida
Ao longo de um curso evolutivo,
Através de uma migração de inteligências,
E embora pareçamos estar dormindo,
Existe um despertar interno
Que dirige o sonho,
E que irá eventualmente
Nos conduzir de volta
À verdade de quem realmente somos.
Rumi

Introdução

Qualquer que seja a civilização ou época estudada, podemos encontrar vários mitos que afirmam que a condição humana, em termos pessoais, sociais ou coletivos, já apresentou-se sob uma forma mais harmônica ou perfeita, quase como se houvesse vivido numa condição de Paraíso, ao qual os seres humanos tentam sempre retornar, mesmo que inconscientemente. É como se dentro de cada um de nós houvesse constantemente uma afirmação ou certeza de que já vivemos em um estado mais elevado ou harmônico e que a própria realidade já esteve numa situação de maior perfeição.

A idéia da saída ou perda de um estado paradisíaco está presente nas várias culturas sob formas diferentes e adota as linguagens particulares de cada uma delas. Porém sua presença é marcante. Podemos afirmar que isto faz parte do que é chamado do inconsciente coletivo e direciona a humanidade a manter vivo um tipo particular de esperança e de anseio por algo maior e melhor. Nem sempre existe um conhecimento consciente do que isto poderia vir a ser, mas sim, um tipo de impulso que constantemente movimenta o homem e conduz a civilização humana como um todo a evoluir. O impulso em direção ao progresso e crescimento é um reflexo desse anseio inconsciente que movimenta os seres humanos sempre em frente, numa espécie de busca por algo que geralmente, permanece difuso e incompreendido ou inconsciente, mas que impele o homem a movimentar-se em direção à busca por uma realização plena, de forma constante.

As Escolas de Sabedoria existem associadas a esse impulso. Elas têm como função básica permitir com que exista na realidade, alguns elementos chaves sempre presentes. Esses elementos cumprem pelo menos três funções básicas. Uma delas consiste justamente em manter esse "sonho" ou esperança vivos no coração e no inconsciente da humanidade como um todo. Para tanto as Escolas se esforçam em manter essa chama acesa, seja através da constante recordação e introdução desses mitos dentro das culturas humanas, através principalmente da tradição oral, da arte, dos ensinamentos filosóficos, das tradições religiosas, da importância conferida às vidas e obras dos homens e mulheres que atuaram como mestres, santos ou profetas dentro de cada cultura, e de infinitas outras formas, sutis ou mais declaradas. Basicamente, esses elementos sempre despertam a crença em algo superior e mais próximo da perfeição, que faz parte da herança humana e que deve ser buscado e desenvolvido ao longo da vida, chegando muitas vezes a afirmar que não existe nenhum outro objetivo mais importante que buscar por isso.

A outra função consiste em providenciar o conhecimento necessário aos indivíduos ou grupos de indivíduos que possibilite a eles atingir esse sonho. Existe um conjunto de técnicas, exercícios, literatura e outros materiais ricos e variados, adaptados aos vários momentos históricos que foram preservados pelas Escolas e que são disponibilizados nos momentos necessários. Esses materiais continuam sendo produzidos pelas Escolas atualmente (e provavelmente, o serão no futuro), e visam instrumentalizar cada ser humano e direcioná-lo a atingir o desenvolvimento pleno que cabe a ele.



A outra função básica da Escola é fazer com que elementos precisos que deflagram os processos associados à evolução do conhecimento estejam presentes na realidade quando eles forem necessários. Estes elementos podem e devem assumir formas totalmente diferenciadas, adaptadas ao momento, às idéias e necessidades presentes dentro de cada cultura em específico. Tais elementos poderão gerar movimentos sociais tão diferenciados como, por exemplo, a Renascença no século 14 ou, mais atualmente, a Internet. É importante frisar que as Escolas de Sabedoria, portanto, estiveram por trás de muitos movimentos sociais, artísticos, filosóficos, religiosos e políticos ao longo de toda a história. Nas páginas que se seguem, daremos exemplos mais específicos. Por enquanto basta dizer que muito do progresso da humanidade como um todo é devido também, ao trabalho e atuação de mestres e Escolas que existiram ao longo do desenvolvimento das várias civilizações.

Assim, as Escolas preenchem o vácuo que existe entre a "humanidade ideal" e a humanidade em um estado de imperfeição. Ou, colocando de outra forma, elas preenchem as necessidades da humanidade no sentido de conferir as respostas e caminhos que devem ser trilhados para que o sonho que a permeia se transforme numa realidade.

Geralmente, as idéias introduzidas pelas Escolas e que permitem esse desenvolvimento passam por um período de efervescência, mas depois tendem a degenerar e se tornar estáticas e dogmáticas, quando passam a ser controlados por instituições ou outros grupos de poder. Essas idéias correm o risco de serem aprisionadas dentro de estruturas por demais rígidas, que limitam o indivíduo que se envolve com elas ao contrário de libertá-lo e permitir seu desenvolvimento. Existem vários exemplos de como isso aconteceu ao longo da história, mas nos basta citar aqui, as próprias tradições religiosas. É importante frisar que existem indícios de que as tradições religiosas são consideradas como sendo frutos do trabalho das Escolas de Sabedoria, e que inicialmente, elas foram fundadas dentro de princípios absolutamente elevados e promotores de desenvolvimento, mas que acabaram, pelo menos em seu aspecto mais externo, por se tornarem mais formalizadas e dogmáticas.

Devemos então compreender que as idéias e movimentos que essas Escolas geram apresentam uma evolução que nem sempre está totalmente sob o controle da Escola que os iniciou. No entanto, apesar do risco da idéia degenerar-se, ainda assim a atuação e modificação ocorreram quando foi necessário. O que aconteceu depois é secundário frente à necessidade que havia no momento preciso da intervenção. E, além disso, novas atuações e propostas podem ser sempre criadas no sentido de redirecionar o processo outra vez para suas metas principais. Tudo isso ficará mais claro com o desenvolvimento do próprio texto, pois mais adiante daremos maior ênfase aos exemplos e detalhes de como as Escolas atuam. Agora, nosso foco deve ser compreender o conceito mais externo de Escola de Sabedoria e suas formas mais gerais e aparentes de atuação.

Devemos compreender que a busca pelas Escolas de Sabedoria sempre permeou a humanidade com um todo. Como já dissemos o trabalho dessas Escolas e as formas de relação que elas apresentam com os indivíduos que se associam com elas mudam muito por causa das necessidades de cada época, lugar e povo. E esta é uma das características principais de uma Escola de Sabedoria real. Ela se preocupa com o homem do momento atual, com suas questões, seu contexto político e social, seu desenvolvimento tecnológico e as idéias e crenças que o envolve. Apesar de preservar o conhecimento gerado no passado e utilizar-se dele freqüentemente, ainda assim, elas não fundamentam a totalidade de seu trabalho apenas nisto.

Atualmente, podemos encontrar muitas Escolas de caráter mais externo oferecendo vários caminhos de desenvolvimento para os seres humanos, especialmente geradas e associadas com a New Age. Essas Escolas visam trabalhar com pessoas que buscam algum tipo de apaziguamento e ajuda em vários níveis. Dentre esses níveis podemos citar, por exemplo, o apoio psicológico que pode ser suprido por permitir ao participante sentir-se fazendo parte de algo maior ou que lida com valores e necessidades que extrapolam os da vida comum e rotineira. Podemos citar



também o estímulo emocional que os participantes podem sentir por passar a gozar de uma vida mais rica, com um número maior de conhecidos ou idéias estimulantes ou atividades que quebram a rotina ou que conferem algum tipo de alívio ou propósito. Os participantes podem também ser induzidos a acreditar que compartilham de novas idéias que os une, e ao mesmo tempo, os diferencia do restante da massa da humanidade. Ou seja, tais objetivos mais simples podem ser atingidos a partir de propostas também mais simples e externas, e existem várias dessas propostas sendo oferecidas e desenvolvidas atualmente.

As pessoas que buscam esse tipo de proposta, por apresentarem necessidades mais superficiais, muitas vezes encontram o que buscam nessas Escolas e, portanto, o papel social que cabe a tais formulações é bastante importante e não deve ser negligenciado. Geralmente, as pessoas que se associam com esse tipo de proposta acabam se satisfazendo com a expansão da vida social que os laços entre as pessoas criam. Com frequência, costumam fundamentar o trabalho em algo do tipo caritativo ou benemérito o que lhes causa um alívio em termos de suas necessidades e relações com a realidade. Geralmente também, essas Escolas mais exteriores enfatizam que deve haver um tipo de relacionamento mais fraternal entre os associados, mesmo que isso seja apenas aparente. São posturas comumente encontradas entre os indivíduos que fazem parte desse tipo de Escola, uma espécie de "mercantilismo", onde eles julgam que existe um tipo de troca, onde se eles fizerem "algo", um outro "algo" lhe será dado em retorno. Seus esforços se baseiam em imitar padrões que são reconhecidos e incentivados pela comunidade como um todo e, o que eles necessitam e anseiam atingir principalmente, é a aceitação por parte dos envolvidos na proposta, notadamente de seus líderes ou dirigentes. Tais Escolas são geralmente baseadas em ideais bem simples e "utilitários" tais como, orações, novenas, promessas, peregrinações, benemerência (quando existe um caráter mais religioso), ou algo do tipo mais mágico, como encantamentos, sortilégios, cura, poções, chás, ervas (quando existe um caráter mais esotérico ou de magia), etc.. Muitas também se voltam a cultivar personalidades importantes que fundaram o movimento ou a Escola, e se contentam em ler os velhos materiais que foram desenvolvidos e repetir as antigas práticas e rituais.

Porém, o tipo de Escola citado acima não preenche todas as necessidades de todas as pessoas. Poderíamos até mesmo avaliar se o termo "Escola" deveria de fato, ser aplicado a elas. Talvez uma outra denominação fosse mais apropriada para que essas iniciativas pudessem ser mais facilmente diferenciadas das iniciativas das quais esse texto vai tratar.

O fato é que existem indivíduos que não se satisfazem com esse tipo mais limitado e superficial de trabalho. Suas necessidades vão além e os compelem a buscar por um treinamento que expanda suas perguntas, que os estimule com respostas mais elaboradas, que proponha testes e treinamentos complexos, que questione a realidade pessoal, o intelecto pouco desenvolvido, as emoções pouco trabalhadas, ou seja, que conduza o indivíduo a aumentar (pelo menos a princípio) suas dúvidas e angústia e não que as apazigüe. É característica marcante desse tipo de pessoa uma espécie de desilusão ou insatisfação para com a vida comum, mesmo quando essas pessoas são consideradas estáveis e bem sucedidas pelos padrões da sociedade. Tais pessoas possuem um tipo de inquietação que as conduz geralmente a serem capazes de tolerar uma série de dificuldades que as Escolas de caráter mais interno apresentam aos seus seguidores.

Entre as dificuldades citadas no parágrafo acima, podemos distinguir, em primeiro lugar, uma aparente falta de linearidade ou de ordenação dos materiais e experiências que são apresentados aos estudantes. Muitas vezes essa característica é confundida pelo principiante com uma falta de propósito ou de estruturação do conhecimento. Porém, como já dissemos anteriormente, as Escolas mais internas surgem justamente para questionar a estrutura formalizada dos dogmas e conceitos que permeiam a realidade. Elas partem do princípio que muito pouco pode ser desenvolvido realmente, se o indivíduo tiver uma visão muito estreita de realidade. Por isso, longe de aprisionar seus estudantes em comportamentos fixos e incentivados pelo grupo, elas induzem o indivíduo a esforçar-se para buscar novos comportamentos e atitudes, novas visões de mundo e isso só pode ser conseguido se cada participante é levado a descobrir suas próprias



verdades e potencialidades através de uma ausência de regras fixas e definidas. Porém, isso implica em que cada estudante seja capaz de sacrificar seus preconceitos acerca de como deveria ser estruturada uma Escola de Sabedoria e então, aceitar participar do processo como ele lhe for apresentado. Isso não implica, porém, numa passividade por parte do estudante. É esperado que ele teste aquilo que lhe for oferecido. A atitude de testar o que está sendo oferecido habilita o participante a expor os resultados de sua experiência, de tal forma que, seu processo de aprendizagem possa ser redirecionado para aquilo que lhe é realmente necessário.

Além de sacrificar seus preconceitos, o indivíduo que busca uma Escola de atuação mais interna deve estar pronto para trabalhar por algum tempo de uma forma egóica e auto centrada. Ele vai precisar de um mínimo de tempo, estabilidade emocional e social, liberdade em termos de compromissos familiares, etc. para poder voltar-se para o centro de seu próprio ser. Se as condições são desfavoráveis demais, o trabalho se torna muito pouco produtivo e os avanços, muito lentos. Muitos indivíduos, dependendo do contexto em que eles estão vivendo, podem ser inclusive, chamados a "abandonar" a forma de vida que eles levavam, de tal forma que se abra um espaço real de oportunidade de trabalho sobre si mesmo, e de tal forma que mais tarde, a Escola possa recolocar esse homem agora transformado, mais uma vez cumprindo o papel que lhe cabe dentro da sociedade. Ou seja, neste caso também é exigida uma certa dose de desprendimento ou despojamento por parte do participante. Ele deve ser capaz de questionar suas prioridades e testar as novas direções que a Escola aponta. Por isso, desculpas comuns como "eu não tenho tempo", devem ser aos poucos questionadas, no sentido de se exigir que cada participante se torne mais eficiente no seu dia a dia e passe a questionar suas prioridades de forma a abrir espaços para as atividades propostas pela Escola. Se as dificuldades forem extremas, o indivíduo pode terminar por se afastar ou então, parar seu desenvolvimento em um determinado estágio e permanecer junto da Escola assumindo tarefas menores.

Assim, qualquer indivíduo que busque associar-se a uma Escola, principalmente se ela afirma ser uma Escola de caráter mais interno, deve perguntar constantemente se sua necessidade está sendo realmente suprida. Pois, o foco principal de uma Escola deve ser sempre o indivíduo e não a Escola em si. O desenvolvimento pleno das capacidades dos estudantes é o objetivo principal. Quando esse foco é perdido e a importância primeira passa a ser a estruturação da Escola, podemos afirmar que nesse momento, existe um risco de estagnação e fechamento do processo.

Tais Escolas apresentam linhas de pesquisa aparentemente bem divergentes, atuando de forma mais aberta, ampla e livre do que as estruturas dogmáticas. Elas podem desenvolver propostas diversificadas junto a seus discípulos, como por exemplo, estudos de Cabala, artesanato ou Quarto Caminho, e tudo isso cumpre o propósito maior da Escola e não há choques entre as diversas propostas. Ao contrário, todas elas tendem a ganhar um novo significado e importância dentro do indivíduo que as contempla. Tanto que é esperado que tal indivíduo termine por transcender a todas elas, justamente por conhecer a idéia maior que as originou. Ao invés de se aprisionar a elas, ele as justifica e abandona qualquer tipo de fixação estrita a elas.

E principalmente tais Escolas buscam explicar o significado maior do ser humano e seu papel na criação e não se preocupam em impor dogmas ou modelos externos. Assim, elas atuam no sentido de libertar os indivíduos e não aprisiona-los em propostas fixas e impostas de "cima para baixo". Elas acabam por fornecer várias respostas para a mesma pergunta, e mais, oferecem mais perguntas ainda para cada questionamento que o estudante traz, obrigando-o assim a extrapolar qualquer modelo conveniente e conhecido. Porém, como dissemos acima, poucos são os que estão dispostos a jogar esse tipo de jogo, onde não há regras externas, apenas se busca desenvolver uma verdade interna que nasce devagar baseada na própria experiência. Este processo pode vir a ser bem difícil e despertar muita insegurança, porém seus frutos e resultados são duradouros e comumente, são chamados de "transformadores" porque o indivíduo envolvido nesse tipo de aprendizagem apresenta modificações profundas e verdadeiras em sua estrutura de ser, e não apenas substitui alguns comportamentos mecânicos por outros que o grupo privilegia.



Tais Escolas têm também como característica importante o fato delas refletirem dentro de si a estrutura da própria realidade. Elas induzem seus participantes a estarem bem informados sobre os acontecimentos atuais, sejam de que ordem for, desde política até ciência avançada. Elas os estimulam a viver no mundo e a usar as novas ferramentas tecnológicas. Elas os estimulam a conhecer a realidade o máximo possível, pois é apenas assim que cada indivíduo desenvolverá a capacidade de finalmente, compreender a realidade como um todo e ter as capacidades necessárias para perceber as reais necessidades e as formas de atuação que são mais eficientes. E, além disso, é dessa forma que se atinge a possibilidade de transcender a realidade quando chegar o momento em que isso for necessário. As Escolas Sufis afirmam que o sufi é aquele que está no mundo mas não pertence ao mundo. Ou seja, cada estudante deve conhecer a fundo a realidade na qual está inserido para poder viver a verdade de que ele é maior do que ela e que ele situa-se fora dela, numa outra esfera de existência. Tudo isso será retomado mais adiante quando falarmos dos níveis de desenvolvimento que cada estudante passa em seu caminho dentro da Escola.

Assim, ao se tomar contato com uma proposta que se afirma como sendo uma Escola de Sabedoria, o interessado deve levar em conta todos os pontos considerados acima. Deve checar a forma como essa Escola atua e também, seu próprio grau de necessidade. Deve ser capaz de abrir-se para conhecer os fundamentos da Escola de forma mais precisa, testar suas técnicas e fazer os esforços necessários para desenvolver-se o máximo possível dentro da proposta.

Capítulo 1. Expandindo o Conceito

Uma Escola de Sabedoria é definida de forma mais interna como um veículo para a manifestação da Sabedoria no Raio de Criação. As Escolas visam perpetuar a Sabedoria que foi gerada ao longo de todo o processo de desenvolvimento da humanidade. Além de preservar esse conhecimento, elas visam expandi-lo de forma a possibilitar que ele avance junto com o próprio desenvolvimento da humanidade. Tudo isso, para que o conhecimento adequado esteja disponível quando houver necessidade dele.

Porém, para que possamos compreender esse conceito de forma mais profunda, devemos refletir sobre o que seria a Sabedoria em si e qual seria seu papel maior dentro da criação. A Sabedoria pode ser compreendida como tendo relação com um conjunto de atributos divinos que estão constantemente emanando do Criador em direção à criação. Podemos afirmar que a criação apenas é mantida devida a Vontade Divina e que ela é direcionada por essa Vontade constantemente, mesmo que ao homem comum não seja dada a capacidade de compreender o processo todo de forma clara. Dentro da tradição islâmica é dito que nem mesmo uma folha cai de uma árvore sem que isto seja resultado da Vontade do Absoluto. Assim, podemos considerar que a criação como um todo está submetida a um direcionamento superior que atua segundo regras que permanecem em sua maioria, ocultas ao homem e cujo conjunto é praticamente impossível de ser concebido.

Muitas tradições se debruçaram sobre estas questões ao longo do desenvolvimento da humanidade. Dentre elas, a tradição Hermética apresenta uma linguagem que pode nos ser útil em nossa tentativa de refletir o que seria a Sabedoria e qual seria seu papel de intermediária entre a Vontade de Absoluto e a criação. Nesta tradição encontramos freqüentemente o uso do conceito do Bem. O Bem pode ser compreendido como uma qualidade maior que emana do Criador em direção à criação.

Nos trabalhos da tradição Hermética o Bem é constantemente citado. Encontramos várias formas de definição, mas em linhas gerais, o Bem é equacionado com a própria atuação do Criador. Cada ato ou a própria criação nasce do Bem e ao mesmo tempo, é o Bem. "Saiba que Deus, o Pai, é da mesma natureza que o Bem; ou melhor, o trabalho de Deus, o Pai, é um só com o trabalho do Bem." (Scott W. 1993 Hermetica. Shambala). Vemos um eco disso na



filosofia Ishraq do sheique Suhrawardi que afirma que: "O Ser Necessário é o Bem perfeito; eles o chamam de 'Provedor do Bem,' significando Benfeitor; nada é mais benéfico que Ele, e todas as coisas existem por Sua causa. Ele também é chamado de Provedor do Bem, porque todas as coisas o desejam. Nada é mais benéfico que Ele, e todas as coisas necessitam Dele e de Sua generosidade." (Suhrawardi, O Livro do Esplendor. NoKhoaja, a ser editado em breve).

O homem tem um papel fundamental nesta tradição e uma relação muito especial com esse conceito. Segundo a tradição Hermética o homem pode vir a conhecer o Bem: "é uma propriedade do Bem que ele se torne conhecido por aquele que seja capaz de vê-lo." (Scott, obra citada). Porém, essa visão e conhecimento são transformadores uma vez que se misturam e dependem da busca humana por conhecer a Deus e essa transformação é em si, o objetivo maior da atuação do Bem sobre o ser humano. Ou seja, quando o homem busca conhecer a Deus ele conhece o significado do Bem e é transformado por esse conhecimento, e esta transformação é o que o Bem almeja em termos do desenvolvimento humano.

Segundo a tradição Hermética, não há bem maior que vir a conhecer a Deus. E esta deveria ser a meta de qualquer buscador. A busca por conhecimento e a busca pelo conhecimento a Deus se misturam e fundamentalmente, são a mesma. Nada se compara a essa experiência, e ao homem que trilha esse caminho, nada permanecerá oculto. "Nada do que existe é tão vasto quanto o coração daquele que conhece a Deus. O céu e a terra são ínfimas partículas comparadas com ele. Por isso é dito por nosso Senhor no Corão: `Eu não posso ser contido pela terra ou pelo céu que criei, mas há espaço suficiente para Mim no coração de Meu servo.`" (Atribuído a Baha al-din Naqshdandi. Citado por Shushud, H.L. 1983. Masters of Wisdom of Central Asia. Coombe Springs).

Quando o homem busca por atingir a Perfeição que lhe é possível, ele está seguindo um impulso que nasce da própria qualidade do Bem. Assim, o impulso que o move, a origem de sua existência e seu destino maior são conseqüências da própria atividade do Criador sobre a criação, que se manifesta através do Bem.

Na tradição Hermética a visão do Bem é descrita de uma forma muito poética e bela: "Aquele que apreendeu a beleza do Bem não pode apreender nada mais; aquele que a viu, não pode ver nada mais; ele não pode ouvir falar sobre nada mais; ele nem mesmo pode mover seu corpo; ele esquece todas as sensações e movimentos corporais, e está imóvel. Mas a beleza do Bem banha sua mente em luz, e toma toda sua alma para si, e a conduz para adiante do corpo, e muda o homem inteiro em uma substância eterna."

O Bem pode ser compreendido, portanto, como sendo uma emanção que banha a criação como um todo e que a coloca em contato com seu Criador. Da mesma forma, em termos humanos, o Bem é apreendido como se fosse uma forma de se estar intimamente em contato com o Criador e de apreender sua Presença. Cada vez que o homem atua na realidade, consciente da qualidade do Bem que emana constantemente, ele atua em harmonia com a Vontade Divina, como se a esse homem, fosse dada a capacidade de servir de intermediário ou co-participante da atuação do Bem na realidade. Dessa forma, a atitude do homem para com a criação acaba por implicar numa apreciação da própria Vontade do Criador. Porém, para que o homem atinja esse estado, ele próprio deve desenvolver suas potencialidades. Como citado acima, ele deve primeiro atingir sua perfeição possível e então vir a ser capaz de poder ter uma apreciação verdadeira da Presença de Deus na realidade. Nas palavras da tradição Hermética: "Nesta vida estamos ainda muito fracos para contemplar aquela visão; nós não temos força para abrir nossos olhos mentais, e ver a beleza do Bem, aquela beleza incorruptível sobre a qual nenhuma língua pode falar. Assim, você só a verá, quando você não puder falar disto, pois o conhecimento disto é um silêncio profundo..." (Scott, obra citada).

Devemos ainda enfatizar um detalhe. Apesar de usarmos em nossa linguagem o termo "a Vontade do Absoluto" não queremos dizer com isso, que a Ele está associado algum desejo ou



necessidade. Sua Vontade é a efusão do próprio Bem. Devemos entender que Ele não possui "necessidades" e que a criação foi gerada como resultado de um transbordamento de Suas qualidades. E assim, a própria relação que existe entre criação e Criador é resultado desse transbordamento infinito e eterno, que acontece a todo o momento. Citando novamente Suhrawardi (mesma obra): "Saiba que o 'rico' na realidade é aquele que não requer nada em sua essência e atributos. Qualquer coisa que requeira algo a mais em essência ou atributos é 'pobre.' O verdadeiro 'Rei' é aquele que possui a essência de todas as coisas, mas cuja própria essência não pertence a nada mais. Assim, Reino e 'Riqueza' absoluta pertencem ao Ser Necessário, de quem todos necessitam em termos de existência e perfeição, enquanto que Ele não requer nada. Ele é o magnânimo absoluto; Ele provê sua bondade a qualquer coisa que dela necessite, não requerendo qualquer recompensa. Quem quer que seja que ofereça, de modo a ser honrado ou elogiado, ou para não ser repreendido, ou para ser gratificado, não é o munificente absoluto, mas ao invés disto é um permutador: ele dá algo e toma algo em troca. O Ser Necessário é absolutamente rico; portanto, Sua ação não é por uma razão, mas ao contrário, Sua ação em si é o puro Bem."

Dentro deste contexto é que podemos introduzir o conceito de Sabedoria e a atuação conjunta das Escolas. A Sabedoria deve ser compreendida como sendo um dos atributos divinos que atua em harmonia com o Bem. Para que o homem possa atingir a herança maior em termos do Bem que lhe cabe, ele deve buscar atingir a Perfeição possível a ele, e ele o faz através da Sabedoria. Ou seja, se considerarmos o Bem como uma efusão ou transbordamento divino que gera a criação constantemente, podemos afirmar que o desejo maior desse Bem em relação à criação é que ela seja capaz de atingir seu grau maior de Perfeição, e assim perpetuar a si mesmo (o próprio Bem). A Sabedoria surge então, como uma ferramenta para que essa Perfeição seja alcançada.

Porém, a Sabedoria é multi-facetada. Ela se apresenta em vários níveis, por isso, as próprias Escolas que atuam no sentido de perpetuá-la e propagá-la acabam também por atuar em vários níveis, como dissemos acima, perseguindo vários objetivos que convergem sempre para o mesmo objetivo.

Assim, podemos afirmar que o conceito de Sabedoria evolui paralelamente ao próprio desenvolvimento do ser humano em questão. Ela pode vir a apresentar algumas gradações que dizem respeito ao trabalho que o indivíduo exerceu sobre si mesmo, o quanto seus véus foram retirados, e qual a apreciação que ele pode fazer tanto da realidade, quanto de si mesmo e de seu papel na criação, e sua relação com seu Criador.

Podemos dizer que inicialmente, a Sabedoria apresenta-se como uma apreciação da aparência das coisas, e desta apreciação pode surgir um conjunto de informações que se relacionam com a forma e funcionamento do objeto em estudo, seus componentes, histórico, etc.. Podemos dizer que muito do conhecimento humano baseia-se no acúmulo desse tipo de informação básica que busca descrever as características e funções de tudo o que há na realidade.

No entanto, o conhecimento acerca de algo pode evoluir até ultrapassar as aparências ou a utilidade. Desenvolve-se no sentido de possibilitar o conhecimento da causa última das coisas, acessando agora um nível de experimentação da realidade que transcende os aspectos meramente utilitários e descritivos dos objetos e outros seres. Com isso, a aquisição de conhecimento se volta à possibilidade de perceber que tudo está conectado às razões e propósitos que determinaram a geração de cada elemento. Nesse tipo de aprendizado o indivíduo em treinamento se aproxima de uma espécie de confluência, onde qualquer que seja o evento observado, ali pode ser encontrado o mesmo tipo de elemento causador, lembrando-nos do dito sufi "para onde quer que eu volte minha face, ali encontro a presença do amado."

Ou ainda, segundo Bahaudin Naqshbandi: "Se uma pessoa realmente conhece a divindade da Verdade, essa pessoa irá conhecer todas as outras coisas por revelação mística. Nenhuma



realidade permanecerá oculta a ela, pois todas as coisas e todos os objetos de conhecimento são apenas aparência externa dos atributos e nomes de Deus, exaltado seja Ele." (Shushud, mesma obra citada).

Então, até mesmo este nível de conhecimento é transcendido e passa a extrapolar os referenciais estritamente pessoais, até atingir uma experiência unitiva, ou em outras palavras, o conhecimento do Uno por trás da multiplicidade. Neste estágio o indivíduo envolvido é capaz de atuar como um espelho polido onde a realidade reflete-se com perfeição. A própria individualidade cede espaço para que a Presença maior se expresse e ambas podem então viver em comunhão. Para ilustrar esse estado podemos citar uma afirmação de Al Isfahami: "Não deixe que nenhum traço teu permaneça, pois nesse tipo de esvaziamento reside a perfeição." (Shushud, mesma obra citada).

Os seres humanos que passam por esse tipo de processo são reconhecidos como tendo capacidades perceptivas e atitudes que se destacam das encontradas na maioria dos seres humanos. Eles são descritos como possuindo acesso a um nível de sabedoria único e em algumas tradições são chamados de "Mestres de Sabedoria" ou Qtubs. São esses seres humanos que então irão compor uma Escola, perceber as necessidades do momento e atuar de acordo e também assegurar que outras pessoas sejam conduzidas ao mesmo nível de ser experimentado por eles de forma a garantir a continuidade do processo evolutivo da humanidade. É importante frisar que esses Mestres são seres humanos que alcançaram seu pleno desenvolvimento. Diferente de algumas outras tradições, eles não são relacionados com "super seres" ou qualquer tipo de "entidades vaporosas" que se situam fora do nosso nível de realidade e de possibilidades.

Os Mestres de Sabedoria são frequentemente associados na literatura com os Khwajagans cuja importância dentro do Sufismo está bastante bem documentada (Bennett, J.G. Os Mestres de Sabedoria, ed. Pensamento; Shushud, obra citada). São características de sua forma de atuação uma capacidade superiora de conhecimento da realidade e dos processos envolvidos que geralmente permanecem ocultos aos olhos comuns. São também descritos como sendo totalmente desprovidos de qualquer tipo de egocentrismo ou vaidade, procurando sempre servir a todas as pessoas indistintamente e evitando qualquer tipo de demonstração de honrarias ou reconhecimento. Muitas vezes são descritos como possuindo poderes incomuns como estar em mais de um lugar ao mesmo tempo, poder de cura, de transformar as emoções ou mesmo a apreensão da realidade das outras pessoas, etc.. E mais interessante: todas essas intervenções sempre buscam induzir algum tipo de aprendizado e não são feitas como uma demonstração de poder pessoal. Suas formas de atuação são precisas e sempre denotam uma compreensão dos processos envolvidos que é bastante peculiar.

Alheios a todo o tipo de exibicionismo ou de fama que as qualidades incomuns que eles apresentam poderiam acarretar, eles vivem suas vidas direcionadas a seus próprios processos de crescimento e ao ensinamento de seus discípulos. Interferem na realidade com plena consciência do resultado de seus atos e perpetuam o ensinamento de seus mestres e das tradições aos quais estão associados.

Frequentemente, esses Mestres são descritos como tendo acesso a uma fonte de sabedoria interna. Esta fonte se expressa depois de um intenso trabalho pessoal e pode surgir associada com Kidhr, o Guia Oculto do Sufismo ou Enoch, o judeu errante ou com Elias, o profeta bíblico. Muitas vezes também eles são descendentes de uma linhagem clara cujos mestres anteriores a eles estão bem documentados e seus ensinamentos registrados. Seja de que forma for, essas pessoas que se destacam fazem sempre parte de estruturas que possibilitaram sua formação e que também, atuaram ao longo de toda a humanidade, abertamente ou não, promovendo seu desenvolvimento.

Assim, podemos concluir esse tópico dizendo que não há meta mais importante que buscar pela Sabedoria e esta, em seu nível mais elevado, pode ser compreendida como sendo a própria



experiência de vir a conhecer a Deus. Os homens e mulheres que, através dessa busca, atingem tal Perfeição, passam a viver num nível de realidade bastante diferenciado. Fazer parte de uma linhagem ou de uma Escola que visa auxiliar na perpetuação desse conhecimento dentro da criação é o maior Bem que há para o ser humano. "O prazer de experimentar a Deus é o maior prazer de todos e não pode ser comparado com nada mais." (Suhrawardi, obra citada)

Capítulo 2. Objetivos

Existem vários níveis de objetivos mais imediatos que orientam a atuação de uma Escola na realidade. Eles dependem fundamentalmente do momento histórico em que a Escola está atuando e também do perfil dos indivíduos envolvidos. Devemos lembrar que não existem regras básicas ou uma estruturação que se impõe de cima para baixo e que condiciona a atuação de uma Escola. O oposto disso é que é verdadeiro. Devemos considerar que na maioria das vezes as Escolas surgem justamente lutando contra ou tentando romper com estruturas por demais dogmáticas e estritas. Tanto que muitas vezes, as pessoas que entram em contato com uma Escola, se não sacrificarem suas próprias opiniões e visões limitadas de como uma Escola "deveria" atuar, elas não são capazes de se encaixar na proposta, por considerar que falta objetividade ou coerência em termos das técnicas desenvolvidas ou das propostas de atuação. Não devemos esquecer que a orientação de uma Escola de Sabedoria não surge de influências "horizontais", ou seja, elas não vêm da realidade, mas sim de um contato "vertical" que seja real e que justifique todo o processo.

E até que os participantes desenvolvam habilidades para viver esse tipo de conexão, eles devem se esforçar para não impor suas próprias expectativas e visões limitadas sobre o processo.

Um estudante deve se comportar como tal, pelo menos inicialmente. É contada uma história onde, um dia, um estudante chegou à porta de um mestre depois de ter caminhado vários dias, mas não foi aceito por ele. Tamanho foi seu desalento em não ter sido recebido que ele sentou-se na soleira da porta do mestre e ficou ali sem saber o que fazer. De manhã, quando o professor saía de sua casa, ele encontrou o estudante ainda ali. Ele então o recebeu e o acolheu como um de seus discípulos mais importantes. Mais tarde ele comentou: "Sempre que saio de casa olho para a soleira da porta. Nunca mais vi um dervixe com sua cabeça no chão. Atualmente é muito difícil encontrar um discípulo real. Hoje todos acreditam serem mestres." E o estudante desta história é dito ser ninguém menos que Baha al-din Naqshbandi, um dos maiores expoentes do Sufismo.

Podemos dizer que por trás das funções mais elevadas das Escolas de Sabedoria encontra-se a idéia de que a Escola e as pessoas envolvidas devem procurar satisfazer o Criador, ou seja, elas devem atuar de tal forma que o Criador se sinta satisfeito com elas. Porém, isso se expressa em vários níveis na realidade. Dentro da história encontramos descrições de grandes mestres que são chamados de Qtubs ou de Pilares da Criação cuja mera existência é em si uma fonte de satisfação para o Criador. Desses, se diz que seu único objetivo consiste em estar satisfeito com o Absoluto, sem exigir nada, sem oferecer nada, mas apenas estar diante da Presença Divina e viver num estado de intimidade e proximidade muito difícil de ser aquilatado pelas pessoas comuns que permanecem fora desse estado. Estes podem ser definidos como os Homens Perfeitos, ou seja, eles conseguem atingir o maior grau de Perfeição que lhes é possível; conseguem fazer desabrochar todas as suas potencialidades de tal forma que eles são capazes de atuar agora em sintonia com todos os Homens Perfeitos que existiram ao longo de todo o processo histórico e de todo o desenvolvimento da humanidade. Desta cadeia de relações nasce o conceito de linhagem ou, como é chamado dentro de algumas tradições, do "espírito do profetismo" onde os Profetas que existiram ao longo do tempo e da história são compreendidos como fazendo parte de uma cadeia de seres humanos cujos desdobramentos e atitudes influenciam toda a humanidade e atuam como modelos para cada ser humano. Cada homem e mulher deve buscar neles inspiração e conhecimento no sentido de empreender a mesma jornada em direção à evolução que lhes é possível.



Devemos compreender que cada ser humano criado possui a totalidade da "herança" divina e foi feito à imagem e semelhança do Criador. Nada impede que essa herança seja totalmente incorporada; nada impede nosso desenvolvimento em direção à Perfeição, a não ser que nos identifiquemos com nossos próprios véus e dúvidas. Nada nos afasta de nosso pleno desenvolvimento a não ser nós mesmos. E é nesse contexto que devemos compreender o papel maior das Escolas de Sabedoria em relação ao ser humano. Como já dissemos, existe um tipo de anseio por parte de toda a rede da realidade que consiste em fazer desabrochar a Perfeição inerente em cada ser, totalmente, anseio este que tem origem na efusão constante do Bem. Ou seja, quando damos um passo dentro desse caminho é como se Ele ou como se a Vontade dEle se tornasse absolutamente desvelada e atuante, e totalmente presente e direcionada a nós. Da parte dEle nunca existirá nenhum tipo de impedimento à nossa aproximação; existirá apenas, de forma constante, algo que podemos chamar de um "chamado" que o tempo todo preenche nossos corações com um anseio por aumentar nossa pureza, perfeição e qualidade intrínsecas. É como se nos aproximássemos de uma chama fulgurante que a cada passo se torna mais bela e luminosa e da qual é impossível afastar os olhos. Assim a cada novo conhecimento que as Escolas produzem e injetam na realidade ou no coração do homem que se abre para recebê-lo, maior se torna o anseio desse homem de se manter dentro dessa jornada de forma digna, verdadeira e plena. "É mais fácil alcançar a Deus que ter sucesso em qualquer tarefa mundana. Pois para conseguir um objeto no mundo, deve-se buscar antes de encontrar. Mas no caso de Deus, exaltado seja Ele, o encontro vem antes da busca, pois, sem que O tenhamos encontrado, como pode ser que teríamos a inclinação de busca-Lo?" (Mewlana Kashgari, citado em Shushud, mesma obra).

Porém não devemos imaginar que não existem dificuldades, idas e vindas, esquecimentos, dúvidas e angústias. Tudo isso faz parte do processo, só que a própria visão que passamos a ter desse tipo de sofrimento muda. Ele próprio passa a ser compreendido como mais uma chance de aprendizagem, mais uma forma de purificação e de lapidação do diamante que mora dentro de nossos corações. Porém, tudo isso se torna verdadeiro e é construído com o tempo e com a perseverança sobre as técnicas e conhecimentos oferecidos pela Escola a qual o indivíduo se associa até que, nos estágios finais, sejamos chamados, finalmente, à Presença de Deus, uma vez que o último passo depende Dele e não de nós..

Além do conceito do Homem Perfeito, as Escolas também atuam com aquilo que as tradições chamam do Homem Justo. As Escolas necessariamente buscam se adaptar no sentido de cumprir com as várias exigências que surgem em termos de promover a satisfação do Criador para com a sua criação. Os Homens Justos são aqueles que apesar de buscarem atingir a Perfeição, buscam também e principalmente, atuar de forma a permitir que haja uma manutenção das energias de toda a criação, no sentido de perpetuar sua continuidade de forma harmônica e equilibrada.

Eles são chamados Justos porque esta é a sua forma de atuação e porque esta é a capacidade que eles desenvolveram, ou seja, eles são capazes de perceber qual é a atitude justa (no sentido de justeza ou precisão) para suprir as necessidades que existem na criação, de tal forma a mantê-la em harmonia com a Vontade Divina. É através dos Homens Justos que as Escolas atuarão dentro da realidade.

Os Justos serão os responsáveis pela manutenção adequada da criação em termos de suas trocas de energia e desenvolvimento pleno. Eles atuarão no sentido de abrir as portas para que o conhecimento necessário esteja sempre à disposição no momento preciso e da forma adequada. Eles sempre atuarão de acordo com as necessidades do momento presente. Poderá haver dois tipos de atuação: numa os indivíduos envolvidos com a Escola atuarão no sentido de suprir as necessidades que surgirem da forma como elas se apresentarem e, neste caso, quando este é o foco principal da Escola em questão, podemos dizer que estamos diante de uma Escola de Discípulos. Quando os indivíduos envolvidos além de atuarem no sentido de cumprir com as



demandas da realidade, também se dispõem a formar novos indivíduos que também atuarão quando atingirem um estado mais desenvolvido, dizemos que nesse caso estamos diante de uma Escola de Mestres. Será a necessidade e as oportunidades do momento presente que definirão se uma Escola será de um tipo ou de outro. Ou seja, essa forma de atuação surgirá não pela vontade das pessoas envolvidas, mas sim como resultado de uma série de elementos presentes na realidade.

Aprofundando ainda mais essa discussão, podemos dizer que o objetivo mais elevado e principal de uma Escola consiste em promover o 'retorno' do conhecimento presente na criação de volta ao Criador. Existe uma frase geralmente citada no Trabalho, onde o Absoluto teria dito: "Eu era um tesouro escondido e então amei ser conhecido, por isso, fiz a criação." (Hadit Qudsi). Com essa frase busca-se compreender que a criação como um todo, foi gerada para que o Absoluto tivesse um espelho no qual contemplar-se e vir portanto a se conhecer plenamente. As Escolas de Sabedoria estariam alinhadas com esse objetivo último, que jaz na base de todo o processo de busca e aquisição de um desenvolvimento espiritual. Ou seja, a busca por um aperfeiçoamento apresenta um componente que transcende os aspectos puramente pessoais. Ela está de acordo com uma função maior da criação frente ao Criador. Por isso, existe dentro da tradição sufi, o provérbio que diz: "Não se oferecem flores murchas ao amado". Ao buscar por um caminho de evolução e perfeição a criação como um todo, e principalmente o homem, demonstra seu conhecimento em relação a si mesmo e ao seu papel frente ao Criador. Este primeiro objetivo está portanto, associado a (e é dependente de que haja) uma total plenitude em termos da dimensão espiritual alcançada pelos participantes do processo.

É interessante notar que uma outra forma encontrada de se traduzir o trecho acima citado é o seguinte: "Eu era um tesouro escondido e desejei ser conhecido; então eu criei o Homem" (Nasr, S.H. 1991 Islamic Spirituality - Foundations. Crossroad). O Homem relacionado a este contexto pelo autor é ninguém menos que o Profeta Maomé, considerado como o arquétipo de Homem Perfeito pela tradição Sufi. Este homem, por ter desenvolvido todas as suas potencialidades plenamente, atinge um nível de ser onde ele pode agora atuar como um espelho perfeito. Ou colocando de outra forma, ele pode vir a estar em unidade com o Criador de tal forma que se cumpra a afirmação de que não existe nada além do próprio Absoluto, expressando-se em diferentes formas e aspectos, imerso dentro da criação. Citando o autor: "A Realidade, que é também por definição Perfeição absoluta, pode ter só uma obrigação, a obrigação de ser Ela Mesma. Isto implica em uma plenitude que, por sua natureza, 'irradia' ou 'transborda' externamente ou - usando uma imagem mais humana - deseja dar a Si Mesma. Isto não implica qualquer falta na Perfeição Divina mas, pelo contrário, se refere a uma dimensão particular desta Perfeição, enfatizando que a existência de qualquer coisa fora de ou separada do Absoluto - mesmo que só em aparência - seria incompreensível. O receptáculo predestinado do 'transbordamento' da Plenitude Divina é necessariamente passivo e necessariamente vazio de qualquer outro conteúdo. Neste contexto a humildade não é mais um conceito moral ou sentimental, mas nem mais nem menos que a atitude existencial mais favorável para qualquer um que deseja receber o que é dado. Na visão islâmica, o papel do Mensageiro de Deus - o papel de Maomé - é tanto ser o receptáculo perfeito quanto fornecer um modelo de perfeita receptividade."

Ainda da tradição sufi, podemos citar as seguintes afirmações: "Eu tenho ciúmes de mim mesmo por conhece-Lo, pois desejaria que ninguém mais além Dele pudesse conhece-Lo. Onde Seu conhecimento está, o que tenho eu a fazer ali? Este é verdadeiramente Seu desejo, que ninguém mais além dEle mesmo, possa vir a conhece-Lo." (Abu Yazid al-Bistami citado por Attar, Faradudin. 1966 Muslim saints and mystics. Arkan).

"A devoção alcança sua consumação quando o servo percebe que ele não é nada mais que o ponto de manifestação onde Deus, exaltado seja Ele, busca por Si Mesmo; quando ele percebe sua própria não existência, ele vê que nem a Essência, nem os atributos, nem as ações pertencem a ele, afinal." (Al- Ahrar citado por Shushud, mesma obra).

Desta forma, um segundo objetivo surge relacionado com a realização plena do potencial de consciência de cada nível do Raio de Criação. Podemos pensar que nós, seres humanos, possuímos vários graus de consciência, alguns, mais básicos, plenamente desenvolvidos, e outros, mais superiores, que poderão permanecer como potencialidades não desenvolvidas. As Escolas teriam como função, garantir que os conhecimentos relacionados com o desenvolvimento pleno da consciência estejam sempre à disposição nas sociedades, de tal forma que os seres humanos envolvidos possam atingir o grau de consciência que lhes é possível. Isso implica em seres humanos que possuem uma capacidade ampla de conhecer seu meio ambiente imediato, que são capazes de trafegar dentro desse meio e terem o domínio de seus processos. Podemos afirmar que tais indivíduos possuem uma realização plena em termos de sua dimensão psicológica.

Um terceiro objetivo que se desdobra do primeiro, seria o de estar a serviço e auxiliar no processo de manutenção recíproca das energias do Raio de Criação. O Raio de Criação, como já foi explicado em outras oportunidades, apresenta duas vias: uma que vai do Criador em direção à criação e outra que vai no sentido inverso. A primeira via pode ser chamada da via do Ser e a segunda da via do Retorno. A via do Ser é a que conduz ao aumento da entropia, do caos ou degeneração. É a via chamada também de involutiva, pois é a via mecânica ou do adormecimento. A segunda é a que conduz ao aumento da consciência da Unidade e portanto ela é chamada de evolutiva, ou a via do Trabalho. Devido à natureza especial da humanidade (principalmente sua localização no Raio de Criação), o ser humano é o único que pode optar entre essas duas vias. Quando ele opta pela primeira, seu destino se alinha ao da massa dos seres adormecidos; se ele opta pela segunda, ele passa a produzir uma série de energias que estabelecem um contraponto à energia produzida pela via involutiva, e passa a ter a chance de atuar como um foco que justifica a criação como um todo.

As Escolas de Sabedoria, conscientes da necessidade da manutenção do Raio de Criação, visam então disponibilizar as experiências necessárias à formação dos seres humanos que poderão atuar nesse nível e estar a serviço do Criador e da manutenção de Sua criação.

Agora, em termos dos objetivos mais externos, imediatos e aparentes, podemos dizer que eles dependem do momento considerado e das pessoas envolvidas. Nem sempre se situam numa esfera mística ou religiosa. Às vezes eles podem voltar-se a, por exemplo, promover um desenvolvimento humanístico, ou científico, ou das artes, ou filosófico, ou ecológico, etc.. Poderíamos citar vários exemplos aqui de como isso aconteceu ao longo da história, mas faremos isso num capítulo a parte, mais à frente. Chamamos apenas a atenção de que, qualquer que seja os objetivos que uma Escola assume em relação à sua atuação dentro da realidade, devemos considerar sempre que essa atuação é resultado de algo que acontece internamente, e que permanece oculto aos olhos da maioria das pessoas que não conseguem aquilatar o verdadeiro significado e as relações intrínsecas que ocorrem dentro dela.

Para terminar este tópico, devemos ainda definir duas instâncias que fazem parte das Escolas de Sabedoria. Uma é a definição de seu mito que consiste na própria idéia do Homem Perfeito e dos Justos, ou seja, existe uma dimensão de ser que é superiora e, cada ser humano deve ser capaz de buscar e alcançar sua evolução máxima possível. Os elementos necessários a isso deverão sempre estar à disposição na realidade de tal forma que, qualquer que seja o momento enfocado ou o ser humano em questão, ele deve ser capaz de através de seus esforços pessoais, conquistar tal objetivo. É por causa da busca pela manutenção deste mito e de sua expressão plena na realidade que sempre existiram e existirão Escolas atuando dentro da humanidade.

A segunda instância relaciona-se com o caráter mágico das Escola, às capacidades alcançadas e poderes exercidos por seus participantes, que dizem respeito a coisas como previsão de futuro, alterações mágicas da realidade, atuações à distância, mudança de estado emocional ou mental em indivíduos ou grupos de pessoas, etc.. Esse caráter que é incompreendido pelos



observadores externos, na verdade, fundamenta-se na tradição que estrutura cada Escola. Essa tradição pode ser o Sufismo, por exemplo, com todos os seus Sheiques e homens Santos, ou o Quarto Caminho, com suas idéias nucleares, etc.. Seja qual for a tradição que estrutura uma Escola e lhe confira seus poderes, existe toda uma série de técnicas bastante bem descritas e na maioria das vezes, muito sofisticadas que direcionam o indivíduo a despertar qualidades que são insuspeitas pela maioria dos homens comuns. O que para estes últimos permanece envolto em segredo e mistério, para os participantes da Escola que desenvolvem tais capacidades, consiste apenas em uma forma de relacionar-se com a realidade.

Capítulo 3. As Origens Possíveis

Existem algumas teorias que visam discutir o surgimento de uma Escola de Sabedoria e das pessoas que a compõe. Estas teorias tentam explicar o caráter "excêntrico" de seus participantes, não só pelo fato deles apresentarem comportamentos e conjuntos de idéias diferenciados, mas também porque são descritos como apresentando poderes e capacidades que extrapolam as capacidades humanas comuns.

1) Teoria da variabilidade genética - as Escolas seriam formadas por agrupamentos de indivíduos geneticamente mais desenvolvidos em termos de sensibilidade, inteligência e/ou grau de consciência, como um meio de sobrevivência e aperfeiçoamento. Essa teoria, em meios mais ocultistas, busca evidências ainda da existência da Atlântida e afirma que os participantes dessa linhagem de "mestres" seriam os descendentes dessa fase de desenvolvimento da humanidade.

2) Teoria da evolução accidental: indivíduos que, por circunstâncias fortuitas passaram por experiências que lhes ativaram outras funções cerebrais, acabam por se encontrar e passam a compartilhar das experiências proporcionadas por uma Escola de Sabedoria por necessidade e proteção.

3) Teoria das oportunidades sociais: o processo de sociabilização permitiu com que certos indivíduos pudessem dispor de tempo e energia para perseguirem processos superiores de desenvolvimento da consciência.

4) A teoria 'extra-terrestre': segundo essa linha, o "Povo do Trabalho" é considerado como tendo se originado fora do planeta terra e por isso, seria geneticamente diferente do restante da humanidade, e trabalharia fundamentalmente para retornar às suas origens celestes. Desta linha de raciocínio nascem os mitos relacionados à estrela Sirius, como sendo um dos possíveis lugares onde esse povo especial teria se originado.

5) A visão do Trabalho: a Escola seria um lugar onde pessoas que compartilham de alguns elementos comuns se reúnem, passam por uma série de experiências e então, o conhecimento gerado entre elas extravasa para a realidade quando algumas etapas de desenvolvimento são atingidas. Os parágrafos que se seguem tentarão explicar com mais detalhes essa idéia.

Em termos concretos, a visão que geralmente se tem de uma Escola é a de um lugar onde um conjunto de pessoas passa um certo conhecimento para outras. Estas últimas, por sua vez, deverão incorporar o que está sendo dito e mais tarde, deverão ser testadas para que se possa avaliar se os conhecimentos passados foram compreendidos e incorporados corretamente. Porém, o conceito de Escola dentro do Trabalho é praticamente o oposto disso. A Escola é muito mais um termo relacionado com a coletividade do que um termo que refere-se à uma estrutura, ou instituição.

O Trabalho refere-se à Escola como um agrupamento de indivíduos que compartilham algum tipo de objetivo comum. A própria palavra Escola, na sua origem latina, significa agrupamento, ajuntamento de elementos comuns e não ensino ou instituição.



Em primeiro lugar, vamos analisar quem são essas 'pessoas' que estão agrupadas. O Trabalho afirma que elas se agrupam porque apresentam um tipo de perfil muito especial. Segundo as tradições mais antigas, esses grupos já existiam ou foram definidos muito antes da própria criação. Os sufis dizem que eles próprios são a 'escola', ou seja, que eles próprios, por serem a melhor situação possível de evolução do ser humano, são a 'escola', e isso acontece em função de uma decisão que não foi deles. Eles se colocam numa situação muito especial de pré existência que acaba por implicar na definição do termo "alma", como sendo um conjunto de elementos que possui uma vibração especial, que se reflete num tipo específico de atitude, visão de mundo e emocionalidade que irá se renovar ao longo de todo o fluxo da história e de desenvolvimento. Os sufis dizem: 'nós existimos antes da própria Criação, nós bebemos do vinho antes da videira ter sido plantada', e esse vinho é justamente o vinho do companheirismo, da busca, do amigo, do amado, elementos que essas pessoas compartilham desde o início dos tempos. E então, de certa maneira, elas são lançadas nesse mundo de 'confusão de línguas', que é chamado de realidade e a partir daí, elas começam a tentar encontrar os 'amigos', a tentar se reagrupar.

Muitas pessoas compreendem isso, quase como uma justificativa para uma visão reencarnacionista, quer dizer, poderíamos justificar o conceito sufi de que 'nós existimos antes da Criação' e que 'voltamos a nos encontrar de tempos em tempos dentro dos ciclos evolutivos', como uma idéia reencarnacionista. Na realidade, o Trabalho não aceita idéias tais como: o indivíduo nasce, morre e depois reencarna dentro de uma ou outra condição nesta realidade, à qual fica sujeito por causa de seu 'carma' ou como uma consequência do que ele fez em suas vidas anteriores. O Trabalho não aceita isso porque, em primeiro lugar, esta é uma forma muito mecânica de compreender a realidade e o Trabalho tem como função combater a mecanicidade. Em segundo lugar, esse tipo de visão acaba acarretando uma postura muito cômoda, onde o indivíduo conta com outra chance para fazer os esforços para auto desenvolver-se. É como se houvesse permissão para um tipo de postergação para assumir as responsabilidades e o trabalho sobre si. Não devemos esquecer que a única vida que temos certeza que podemos contar é com esta, a do momento presente, e talvez não haja mais chances. Um outro ponto é que o Trabalho acaba por desenvolver uma mudança de atitude em relação à própria vida, que passa a ser encarada como sendo um meio para se atingir nosso objetivo último que absolutamente não consiste em reencarnar e viver novamente sob uma forma terrestre, mas sim atingir o estado de união com o Absoluto.

O Trabalho, ao encarar essa idéia de que 'nós estivemos juntos no passado e estaremos juntos no futuro', refere-se a indivíduos que 'são' como nós somos agora desde o início dos tempos, não como corpo, mas como identidade, individualidade, como elemento fundamental do ser. Podemos ocupar corpos diferentes (e isso é irrelevante), mas podemos dizer que já existimos desde o início e nos conhecemos num outro momento e num outro contexto, numa outra situação. Ou seja, existe um processo de aperfeiçoamento da própria individualidade, que envolve uma história latente que tem que ser redescoberta, mas nunca é negada ou esquecida. Podemos pensar, metaforicamente, que estivemos juntos nos homens das cavernas, que se reuniam e cantavam aos seus deuses ao redor do fogo. Estivemos juntos todas as vezes que os homens contemplaram o céu e sentiram que a terra não era seu verdadeiro lar, e todas as vezes em que os seres humanos se perguntaram sobre sua origem e ansiaram retornar à ela.

Estes são os elementos comuns que agrupam certas pessoas que poderão dar origem à uma Escola de Sabedoria. Tais elementos têm um cunho muito mais emocional e implicam numa série de experiências que reforçam e desenvolvem esse anseio pelo contato com um tipo de verdade ou amor ou perfeição. A busca por estes elementos acarreta então, uma série de experiências que são vividas e compartilhadas pelo grupo e são elas que funcionarão como uma 'cola' e que justificarão todo o processo de aprendizado. Quando essas experiências atingem um determinado grau de qualidade, e as pessoas envolvidas são capazes de dar os saltos necessários, surge então a possibilidade de que o conhecimento produzido por elas, para elas e entre elas, passe para o resto da humanidade através da ação de uma Escola.



Assim, o termo Escola de Sabedoria pode ser compreendido como uma espécie de núcleo de forças onde retornamos e nos abastecemos de algo que podemos chamar de "baraka" ou seja, de uma espécie de bênção ou de graça que é oferecida ao ser humano constantemente e raras vezes é aproveitada e ampliada até sua plenitude fora de um ambiente de Escola. Esse baraka permite com que a Escola gere elementos de convívio, de amizade, de troca, comentários, críticas, discussões, dentro de um contexto que permite com que possamos nos recarregar dessas qualidades, e serão estas que, na evolução natural do processo, irão produzir conhecimento. Ou seja, o conhecimento é o produto final de todo um processo que envolve as experiências pessoais e também as formas de relações entre as pessoas.

Não devemos ser ingênuos no sentido de imaginar que deverá existir um sentimento fraternal entre os participantes. Essa característica não deve existir a priori, pois acaba inserindo um elemento de falsidade e hipocrisia dentro do processo como um todo. É importante que haja liberdade para críticas e discussões, desde que, o objetivo maior não se perca e nem que os participantes se limitem a uma briga de egos ou mera imposição de opiniões. Independente do grau de amizade que existe entre os participantes, acima disso deve haver a capacidade de se trabalhar junto, deve haver sempre a visão e certeza de que é o trabalho que conta e principalmente que as pessoas à nossa volta podem funcionar como espelhos bastante precisos de quem nós somos. Geralmente as características que consideramos como sendo defeitos nas outras pessoas estão também presentes em nosso próprio caráter. Devemos lutar contra essas características em nós mesmos em primeiro lugar, e se não conseguimos vence-las, devemos compreender que a outra pessoa tenha talvez a mesma dificuldade. Existe um aforisma de Gurdjieff muito útil nesse contexto que diz: "Lembre-se que você veio para cá tendo já compreendido a necessidade de lutar contra você mesmo - apenas contra você. Portanto, agradeça a todos que lhe derem essa oportunidade. (Gurdjieff G.I 1975. Views from the real world. E.P.Dutton)."

Quando falamos, por exemplo, numa colmeia, pensamos em seu produto principal, o mel. Algumas Escolas de Sabedoria têm como símbolo a abelha e a colmeia justamente por causa da associação simbólica entre a produção do mel e a produção de conhecimento. As pessoas geralmente só são capazes de conceber uma colmeia de abelhas em termos de seu produto, o mel e as Escola de Sabedoria, em termos da sabedoria e conhecimento - mas elas não sabem o que acontece dentro de uma colmeia durante o processo da produção de mel (como as abelhas se organizam, dividem as tarefas, quais são os produtos envolvidos, o metabolismo desses produtos, etc.). Por outro lado, a abelha também não está muito preocupada com o fato de que esse mel, que na realidade é a sua nutrição, seja utilizado pelos seres humanos, seja de que forma for.

Assim, a Escola é um lugar onde pessoas que tenham a competência, a capacidade e a experiência, podem conviver, adquirir habilidades, se preencher com a qualidade das relações pessoais e dessa forma, retomar o fluxo de evolução da humanidade. O produto final da Escola, isto sim, será o conhecimento, um conjunto de resultados oriundos das experiências e trocas e que serão retraduzidos adequadamente para a realidade, ou seja, a própria busca e necessidade por conhecimento gera conhecimento..

Portanto, participar da montagem de uma Escola implica em começar a viver uma nova forma de relação dentro do Trabalho, e dentro dessa nova relação é necessário conferir um novo valor às experiências pessoais, ir em busca de aprofunda-las e se esforçar por compartilhá-las com os outros integrantes dos grupos de forma verdadeira e objetiva. O resultado disto tudo será expresso na realidade à nossa volta, e será traduzido como conhecimento; este será o subproduto de nossas interações, o nosso mel.

Capítulo 4. Uma Breve Visão Histórica



Ao longo da História, sempre existiram alguns grupos de pessoas, locais, cidades ou mesmo impérios que se preocuparam com a preservação do conhecimento e sua continuidade.

O império Chinês, os Egípcios e Babilônios, assim como o povo hindu, foram provavelmente os primeiros a preservarem a sua história, documentando-a de uma maneira mais concreta, isto já ao redor de 3.000 a.C. Preocupavam-se em preservar a história dos seus impérios e dos seus imperadores, e já possuíam alguns códigos de leis e moral. Na maioria dos casos, este conhecimento já era oriundo de uma tradição oral muito mais antiga, e era constituído principalmente pelas lendas, epopéias, cerimoniais, conhecimentos científicos e, principalmente, estatísticas de produção agrícola e de contagens populacionais, registros de impostos, taxas e coletas, etc.. Na Índia, no vale do Rio Ganges, foram achados também registros históricos e religiosos datados aproximadamente da mesma época dos documentos chineses, denominados de Códigos de Manu, que continham e codificavam toda a estrutura social, suas leis e também todo o seu sistema de castas. Outros textos, conhecidos como Vedas, anteriores a essa data, incluíam os mitos e relatos da tradição ariana que povoou grande parte da Europa nas suas migrações posteriores.

O Egito, outras das mais importantes tradições da antiguidade, também preocupava-se com a documentação de sua história e de seus conhecimentos, que já abrangiam a astronomia, a geometria, assim como técnicas de irrigação e construção, possuindo também uma mitologia muito complexa. Nesse contexto, a partir de 3.000 a.C. o Egito pode ser considerado como um Núcleo de Sabedoria de onde vieram extrair conhecimento inúmeras figuras históricas, como Moisés, Pitágoras, Platão e Alexandre o Grande, para citar apenas alguns.

Um pouco mais adiante, próximo de 2.000 a.C. havia a Biblioteca da Babilônia, responsável pela preservação da tradição Sumeriana. Nesta época a tradição judaica também estava em plena ascensão, mas seus conhecimentos foram por milhares de anos passados de forma oral.

As Escolas de Mistérios, ou Sabedoria, foram em sua maioria responsáveis pela coleta, preservação e desenvolvimento do conhecimento durante quase toda a história da humanidade com alguns grupos de pessoas que permaneceram ocultos e à parte da História, mas que exerceram sua influência em praticamente toda ela, inclusive sobre os grandes filósofos gregos, que poderiam ser considerados como representantes deste conhecimento, tendo em Platão (sec. VI a.C.) e Aristóteles (séc. IV a.C.) seus principais representantes. A Grécia, antes da conquista Romana, foi o núcleo da cultura, do conhecimento e da ciência, tendo em Eleusis (420 a.C.) seu grande centro iniciático, sendo as Escolas de Delfos e Atenas suas principais representantes e Pitágoras (532 a.C.) o seu maior nome.

Com a invasão Romana, grande parte dos filósofos e dos materiais ganhou refúgio no Egito, mais precisamente junto a Biblioteca de Alexandria, cidade na qual diversas Escolas foram acolhidas e floresceram, tornando-se o centro de referência para o conhecimento da época (300 a.C.), atraindo indivíduos das mais diversas tradições em busca de refúgio.

Foram os romanos que fizeram as primeiras publicações e criaram também bibliotecas parcialmente públicas, responsáveis pela disseminação do conhecimento grego em suas conquistas no período Helenista já depois de Cristo. Esta foi uma época bastante conturbada politicamente, onde os impérios brigavam pela supremacia, entre eles o Romano, o Persa e posteriormente o Mongol e o Árabe. Este último também foi responsável pelo resgate e preservação de diversas tradições que se extinguíram. Com os Sufis Khwajagan (Mestres de Sabedoria) a partir do século VII e com o surgimento das Madraças (Escolas) surge com bastante força um número de Escolas onde eruditos, filósofos, estudiosos e místicos da época se reuniam e buscavam coletar e analisar todo o conhecimento disponível e criar novos conhecimentos, gerando assim grandes pólos de sabedoria, geralmente sob influência muçulmana. Surgiram várias escolas e centros de ensino, os mais importantes estando em Bagdá



e Basra, e o processo culminou na primeira Universidade de Salamanca, Espanha, aonde conviviam também o cristianismo e o judaísmo.

Podemos dizer, resumidamente, que as Escolas de Sabedoria constituíram, durante o período inicial da civilização, o local onde se concentrava, aperfeiçoava, preservava e distribuía o conhecimento que mais tarde iria ser representativo dos diversos elementos da diversidade cultural humana, no pensamento filosófico, na conjectura científica, na praxis íntima religiosa e na estética artística. Nem sempre essas Escolas estiveram presentes à luz do dia e nem sempre a sua ação foi reconhecida senão por aqueles poucos que delas participavam. Entretanto elas eram sempre intuídas e vieram a constituir uma mitologia própria que existe até os dias de hoje, com os seus relatos de 'Centros de Sabedoria', 'Mestres Ocultos', 'Mestres Ascencionados', o mito de Shambhala e Agarthi e da Távola Redonda, entre vários outros.

Mais adiante, junto às cortes durante a Idade Média, surge novamente um eco das Escolas de Sabedoria através dos Rosas-Cruzes, Templários e da Maçonaria, trazendo a tona, geralmente em círculos fechados, o conhecimento das antigas tradições que acabou exercendo enorme influência na sociedade, pois envolveu nobres e reis em suas reuniões. Dessa efervescência surge então a Renascença, com as Escolas de Florença e Veneza, onde além do resgate de materiais greco-romanos e orientais, a arte e a estética floresceram com força total influenciadas pelo classicismo grego. Foi quando a arte começou a ganhar uma vida independente, com grandes escolas surgindo. Os indivíduos eram profundos conhecedores de filosofia, ciência e arte resgatando o legado filosófico grego e desenvolvendo outros, que vieram a influenciar o mundo e colocou a Itália no lugar mais alto.

Na baixa e média Idade Média o conhecimento dispersou-se em vários centros, expandindo-se através de Goethe e Hildegard na Alemanha, Roger Bacon na França, Dante na Itália, Ibn Arabi na Espanha (para falar em nomes publicamente reconhecidos) ou através de grupos de indivíduos anônimos que se encarregaram de colocar o conhecimento Cabalístico por escrito, ou pela ação dos Irmãos da Pureza, de Basra. Essa atuação aos poucos foi se disseminando no meio cultural e acabou formando a base da Idade Moderna.

Após a Revolução Francesa, os iluministas encabeçaram o movimento filosófico e científico da época e foram responsáveis pelo resgate mais preciso de todo o conhecimento anterior que culminou nos enciclopedistas e numa catalogação mais precisa de todo o conhecimento, buscando uma liberdade de pensamento e sua abertura. O conhecimento e a cultura se tornam cada vez mais acessíveis e de interesse público. Bibliotecas começaram a surgir e a crescer. A música começava a atrair a atenção dos nobres e também a florescer, e a transformar-se em símbolo de cultura, com importantes centros principalmente na Itália e Áustria. Museus começam a crescer e ganhar importância.

E finalmente, temos as descobertas do século XIX, que possibilitaram os saltos tecnológicos do século seguinte. Com o crescimento das cidades e a cultura já expandida de maneira mais uniforme, estes centros começaram a desempenhar um papel mais local. É lógico que ainda existiam centros maiores e mais influentes na Europa e Estados Unidos. Mas a urbanização mais intensa das cidades tornou necessário centros de cultura, pesquisa e lazer para os cidadãos, que suprissem também a necessidade social de convívio, tornando-se parte da obrigação do estado. E atualmente enquanto a tecnologia avança, a informação e a cultura têm se pulverizado e se espalhado por todo o globo. A quantidade de informação disponível é algo assustador, mas sem dúvida ela não alcança a qualidade e a vitalidade do conhecimento produzido durante a história. Há muita informação disponível, mas muito dela é inútil, e isto é o que as pessoas mais consomem. Há pouquíssima "oferta" de instrução ou de uma informação realmente vital e de qualidade. E mesmo os lugares que disponibilizam esse tipo de informação atraem poucas pessoas.



O Brasil não possui um centro difusor de conhecimento e muito menos produtor do mesmo, um local que seja referência de cultura, conhecimento, tecnologia e ciência, que preserve sua própria história e conhecimento, e que acompanhe e faça parte desta evolução em direção ao futuro e da preservação do conhecimento.

Antes, estes centros de sabedoria agiam como pólos atratores, locais para onde as pessoas iam para aprender e compartilhar seus conhecimentos; atualmente, a informação está muito pouco centralizada e vem até nós através de vários meios diferentes. Mas a importância destes centros nucleares em toda evolução da humanidade e o papel social e humano que eles desempenham nunca poderá ser substituído por um computador, ou qualquer outro meio de comunicação, e principalmente, por uma sociedade individualista, cujas consequências de atuação podem ser, para cada um e para todos, desastrosas.

Na nossa história mais recente, temos a descrição da estrutura e funcionamento de uma Escola de Conhecimento conhecida como Sarmoung, apresentada ao mundo ocidental por G. I. Gurdjieff e é partir de seus relatos que verificamos que as Escolas funcionam sempre buscando atuar nas quatro áreas de conhecimento, sempre presentes em seu escopo: Arte, Ciência, Filosofia e Religião. Pouco se sabe da ação dessa Escola, mas a partir da invasão russa no Afeganistão, especula-se que ela foi desativada, e seus mestres, conhecimento e informação se espalharam por diversas partes do mundo, inclusive nos Andes, onde teria sido realizada uma tentativa de manutenção, elaboração, modernização e distribuição de seu conhecimento dentro da realidade de um mundo que se encaminha para o terceiro milênio.

Outras formas de atuação em tempos recentes são: a mídia onde através do cinema, TV, teatro podemos ver fragmentos de informação precisa sendo apresentada à massa da população, sendo exemplos interessantes os filmes do grupo Monthy Phyton, a série Jornada nas Estrelas e as revistas em quadrinhos para adultos da década de 90 de autores como Alan Moore, Neil Gaiman, Dave McKean, Grant Morrison, Frank Miller e Bill Sienkiewicz, entre outros. Podemos também ver algumas noções de uma busca pelo desenvolvimento de uma nova relação do indivíduo em níveis mais hedônicos e auto centrados em alguns movimentos ecológicos espalhados pelo mundo. A própria idéia geral da Internet e alguns movimentos espirituais como o Sufismo, a Cabala e o próprio Quarto Caminho, já citados acima são também exemplos nos dias atuais.

Capítulo 5. Natureza das Escolas

As Escolas de Sabedoria, em sua forma de atuação, podem ser divididas em Escolas Intervencionistas, Conservadoras ou Mistas. Nos parágrafos abaixo iremos fazer uma análise comparativa destes três tipos e dar alguns exemplos de como algumas dessas Escolas atuaram ao longo da história.

As Escolas Intervencionistas afirmam que o desenvolvimento da humanidade depende de pessoas mais capacitadas ou com maior grau de conhecimento e oportunidades que sejam capazes de detectar os momentos cruciais ou cósmicos em que uma oitava evolucionária está no seu ponto de estagnação. Esses indivíduos teriam desenvolvido habilidades para atuar nesses momentos, sendo essa atuação dependente das condições da realidade e grupo social envolvido. Ou seja, os participantes de uma Escola desse tipo são aqueles que desenvolveram capacidades no sentido de detectar reais necessidades na realidade e desencadear processos que causam interferências específicas. Essas Escolas atuam geralmente, através de heróis, mártires, artistas e revolucionários. Elas tendem a ser pontuais e não buscam continuidade, mas sim a transformação brusca do meio social e a introdução de novos valores e comportamentos no menor espaço de tempo possível.

Em contraposição à essa estrutura existem as Escolas Conservadoras. Elas afirmam que não cabe ao homem interferir nos desígnios do Absoluto. Se a realidade apresenta determinadas



situações e características, cabe ao homem apenas facilitar ao máximo possível as trocas energéticas, de forma que a realidade e as sociedades envolvidas possam atingir seu `ótimo`, aquilo que foi previsto pelo Criador no momento de sua concepção da humanidade. As Escolas Conservadoras acreditam que o que se deve fazer é desenvolver o ser humano em sua máxima capacidade para que ele seja capaz de estar em harmonia com a própria vontade do Criador. Elas são `longitudinais` pois apresentam continuidade no tempo e geralmente são associadas com religiões ou linhas filosóficas.

Resumindo, as intervencionistas buscam provocar mudanças e as conservadoras restaurar o equilíbrio. Estas duas posturas das Escolas clássicas, que existem ao longo de muito tempo, acabaram gerando, em momentos históricos determinados, movimentos tão variados como as Religiões Tradicionais, a Renascença, ou a Era da Informática.

Um dos indivíduos que comumente é colocado como exemplo da atuação das Escolas Intervencionistas é Alexandre o Grande. Ele foi influenciado por um dos grandes praticantes desta Escola: Sócrates, que era seu professor. Especula-se que Alexandre Magno tenha sido produto de um trabalho que teria envolvido, inclusive, combinações genéticas específicas, de tal forma a produzir um indivíduo que fosse capaz de romper os limites geográficos e de conhecimento, e que fosse carismático, dotado das características de liderança, e que tivesse o impulso necessário para expandir as fronteiras do conhecimento. O projeto era, praticamente, criar uma estrutura de Idade Média na época de 300 a.C.. Se por acaso o projeto dessa Escola Intervencionista tivesse dado certo, nós estaríamos, agora, vivendo uma realidade equivalente ao ano 2200-2300 da evolução da humanidade, ou seja, estaríamos 300 anos à frente em termos de desenvolvimento futuro tecnológico, espiritual e até biológico.

A intervenção é feita sempre num ponto de choque, pois é mais difícil interferir num processo que está em pleno desenvolvimento, do que em um processo que está em crise. No caso específico de Alexandre Magno, a energia correta entrou no processo através de Sócrates, e visava desencadear um processo de modificação do status da sociedade através principalmente, de uma mescla entre a civilização da Índia e a Grécia. Porém o projeto falhou porque Alexandre morreu muito cedo, com mais ou menos 28-29 anos de idade, e não havia um grupo de pessoas que dessem apoio ou continuidade ao projeto.

As Escolas Intervencionistas também podem atuar no sentido de escolher um fenômeno específico que envolve a evolução da humanidade, introduzindo os indivíduos, o conhecimento, e as técnicas necessárias. Um exemplo desse tipo de atuação parece ter sido as próprias descobertas de Einstein. Algumas pessoas afirmam que esta foi uma ação de uma Escola Intervencionista da época, apesar de não haverem provas que sustentem tal afirmação.

As Escolas Intervencionistas buscam criar uma situação onde se tenha o máximo possível de prosperidade, segurança e ordem, para que pequenos grupos disponham de meios materiais, físicos, etc., para poderem fazer aquilo que for necessário, mesmo numa situação de confusão, ou de luta pela sobrevivência. Então, uma das condições básicas para a evolução da humanidade, portanto, um projeto atraente para as Escolas Intervencionistas, seria dar condições para que parcelas cada vez maiores da humanidade dispusessem de meios materiais, psicológicos, espirituais e de crescimento. Essa idéia é muito antiga e sempre houve a tentativa de criar grandes estruturas organizadas e controladas com essa finalidade. A primeira exposição disto foi a idéia do 'filósofo rei' de Platão, que foi a primeira pessoa de uma Escola Intervencionista a dizer: 'o melhor governador é o filósofo que foi educado para ser governador'. É a primeira apresentação formal do que seria um projeto de uma Escola Intervencionista, cuja tentativa de concretização foi feita através de Sócrates, e sua interferência sobre Alexandre, o Grande, como descrito acima.

Um outro exemplo que mostra o momento mais próximo que a humanidade esteve de atingir a utopia foi com Frederico II. Este foi um momento onde, no século XII, estivemos a ponto de ter



uma Europa unida debaixo de um único estado, de uma única monarquia. Com Frederico II houve uma interferência de linhas sufis esotéricas ocidentais e por muito pouco não se conseguiu formar um império europeu, nos moldes atuais, com a unidade dos estados europeus, e mais, com grandes possibilidades de se fazer uma junção, no mínimo política, com o império muçulmano.

As Escolas Intervencionistas, porém nunca tiveram sucesso absoluto porque as particularidades que os processos desencadeiam na realidade são influenciadas por infinitas variáveis e deflagram conseqüências imprevisíveis, e por isso elas são muito mais complexas do que a capacidade da Escola de introduzir um choque definitivo no processo. Então, costumamos dizer que as Escolas Intervencionista, jogam partidas com valores muito altos, e as perdas podem ser também bastante altas.

Já as Escolas Conservadoras afirmam que a humanidade não pode evoluir por si mesma, através dos seus esforços, mas pode evoluir se entrar em sintonia com o plano divino, então elas não buscam, evidentemente, intervir na realidade e sim nos indivíduos fazendo com que eles se adaptem à um plano de realidade mais perfeito, mais puro e desenvolvido. Essas Escolas, na maioria das vezes, também fazem intervenções tentando reconduzir os processos não tanto no aspecto coletivo, mas no aspecto individual. Elas partem do princípio que existe uma espécie de contaminação intrínseca no processo - que as pessoas expostas a um grau maior de qualidade de ser, de viver, de existir, serão modificadas, queiram ou não e que essa transformação irá acontecer de uma maneira natural, intrínseca em função da capacidade de ressonância interna que elas têm.

As Escolas Conservadoras buscam devolver o indivíduo e a humanidade ao seu estado original de relação com o Absoluto de tal maneira que, num determinado momento, o Absoluto promova a evolução, produza os resultados em função do seu próprio plano. Assim, percebemos que as duas buscam a evolução da humanidade: uma interferindo nos processos sociais, a outra tentando colocar o ser humano em harmonia.

A característica da Escola Conservadora é que ela entra em choque com o modelo e tenta reconduzi-lo à uma situação de pureza original. Ela não busca aproveitar as condições que existem, mesmo que sejam negativas, e transformá-las, mas sim, colocar condições novas que resgatem a pureza original do processo. Um problema com esse tipo de atitude é que ela é por demais polarizada; não leva em conta que às vezes, as características negativas podem ser úteis e não necessariamente, devem ser extirpadas.

A dualidade entre as duas Escolas é necessária e de certa forma, é resultado da própria polarização da humanidade. No Ocidente temos uma visão muito mais egocêntrica e de intervenção. No Oriente temos uma estrutura conservadora. Assim, temos as Escolas Intervencionistas, de uma certa maneira, espelhando a realidade do mundo ocidental e as Conservadoras espelhando a realidade do mundo oriental.

Partamos do princípio de que existe um projeto de evolução da humanidade e esse projeto envolve uma oitava. As Escolas Intervencionistas querem que essa oitava evolutiva receba a energia correta para poder seguir em frente, para não desviar. As Conservadoras dizem que devemos purificar cada um dos passos da oitava para que ela evolua da maneira como é o projeto cósmico e com isso acabaremos chegando a um resultado que necessariamente completará o ciclo.

No final, ambas interferirão de um modo ou de outro, mas será a maneira pela qual farão isso é o que as definirá como sendo Conservadoras ou Intervencionistas. Por exemplo, dentro da visão do Trabalho, Cristo é considerado como sendo associado com uma Escola Conservadora porque tenta trazer o judaísmo, que estava preso a rituais e a um conjunto de regras que já não tinham mais significado, a um processo de relação com a divindade que tinha sido abandonado. Ou



seja, se formos tentar uma definição em termos absolutos diríamos: o intervencionista quer algo novo; o conservador quer recuperar o antigo - porém, esta é uma regra que podemos utilizar somente até certo ponto. A grosso modo podemos dizer que as Escolas Conservadoras geram como fruto, geralmente uma pessoa que cria uma ruptura com sua época no sentido de voltar-se ao estado anterior de busca espiritual. Já uma Escola Intervencionista gera um grupo de indivíduos, ocultos ou não, que no seu conjunto interagem com a sociedade.

Como dissemos, essa divisão que existiu e ainda permanece é representativa da situação do pensamento ocidental e oriental. Até agora essa divisão existiu porque existiam culturas que eram separadas pela distância, pela dificuldade de comunicação, por preconceitos, etc.. Porém, atualmente isto mudou e não podemos mais pensar em termos de uma separação tão nítida e tão confortável. Isto exige que tenhamos uma nova perspectiva desse processo.

Agora não é mais possível manter uma estrutura que seja tão rígida porque as pessoas estão trocando informações cada vez mais rapidamente e a cultura também está mudando rapidamente. Assim, não dá mais para dizer que o modelo é este ou aquele e é por isso que existem atualmente propostas de intervenção dupla, ou seja, uma atitude intervencionista e ao mesmo tempo, conservadora e a isto podemos chamar de Escola Mista. Essas Escolas dependem fortemente do contexto social e cultural da época. Geralmente são formadas por grupos ditos 'esotéricos' situados dentro de determinadas estruturas ou então formas decididamente 'gnósticas'.

Nessas Escolas existe a possibilidade de uma proposta de mão dupla, ou seja, busca-se desenvolver uma visão holística para perceber onde é necessário um processo de intervenção e onde é necessário uma atitude conservadora.

Independente de seus modelos de atuação as Escolas, tradicionalmente, se dividiram em quatro áreas de conhecimento: Ciência, Filosofia, Religião e Arte. Essas quatro grandes áreas comportam dentro de si, tudo aquilo que seria produzido ou criado dentro do trabalho de uma Escola, como resultado do trabalho de indivíduos interagindo, espelhando essa interação e aprendizado na realidade e modificando os processos em função dos resultados obtidos. A proposta do Instituto NoKhooja foi de introduzir um quinto elemento que seria justamente o elemento diferenciador. Este é um elemento que deixou de ser considerado porque historicamente não era tão importante, mas que agora passou a ser: a Comunicação.

Com relação à sua forma de atuação podemos dividir as Escolas de Sabedoria nas seguintes categorias:

- 1) Intervenção Direta: Heróis, Mártires, Legisladores, Visionários e/ou Movimentos de Massas. Apresentam uma área de ação e objetivos bem definidos e visam a introdução de modificações rápidas. Existe aqui grandes riscos de enganos e desvios. Elas podem sofrer processos degenerativos precoces e necessitam de correções a médio e longo prazo. Geralmente atuam sobre culturas em processo de estagnação.
- 2) Intervenção Indireta: de ação mais lenta e prolongada. Apresentam um caráter mais 'educativo' e de formação (por exemplo as escolas de Sócrates e Platão). Tendem a ser mais pessoais e elitistas. Geralmente atuam em culturas em grande efervescência de crescimento (por exemplo Grécia Antiga, Itália Renascentista, Europa Moderna).
- 3) Exercendo Influências: através do estabelecimento de 'exemplos' ou modelos. Estereótipos que possam ser identificados e imitados pela sociedade. Exercem a influência pela 'excelência' e 'pureza' do modelo que apresentam. Geralmente são Escolas de expressão estética ou filosófica.



4) Conectivas: envolvidas na transmissão e veiculação do conhecimento. Divulgação e conexão entre diferentes linhas do trabalho ao longo do tempo e espaço. São exemplos: Aristóteles, Inácio de Loyola, Gurdjieff, Suhrawardi, Irmãos da Pureza, os Enciclopedistas, Internet, etc..

5) Justificadoras: envolvidas na manutenção do Raio da Criação e no Serviço. Geralmente são estruturas bem delineadas, do tipo monástico ou de benemerência, ou Escolas de devoção mística.

Em relação aos efeitos que as Escolas promovem, temos outra subdivisão básica:

1) Linhas de transformação: visam modificar o indivíduo ou a sociedade utilizando-se de um processo de conscientização através da experimentação direta. São as linhas ditas 'científicas e progressistas';

2) Linhas de contaminação: promovem modificações amplas no contexto social, definindo modelos e objetivos a serem copiados e alcançados, assim como os que devem ser evitados ou rejeitados, isto geralmente através de 'exemplos' fornecidos pelos indivíduos mais educados e trabalhados. A conscientização se faz por contato e contaminação, por consenso social e não por transformação interna.

Não podemos finalizar esse tópico sem antes discutir brevemente a divisão clássica que existe entre as Escolas de Iniciação e as de Contra Iniciação. De modo geral, podemos dizer que as Escolas Iniciáticas têm como função principal despertar no homem o desejo de trabalhar no sentido de alcançar seu pleno desenvolvimento possível. As Escolas de Sabedoria em geral encaixam-se dentro desse tipo de definição, como já dissemos anteriormente.

As Escolas da Contra Iniciação, por sua vez, atuam no sentido oposto, ou seja, elas tentam evitar ou pelo menos dificultar ao máximo que o desejo por transformação desperte dentro do ser humano. Elas lutam para retirar toda a esperança em termos de uma evolução possível ao homem, deixando no lugar dessa esperança, um total desconhecimento do que realmente significa o ser humano e qual é sua herança e papel dentro da criação. Elas tentam fazer com que o homem acredite não ter chances ou que não há nada mais a ser buscado, de tal forma a retirar-lhe todo o estímulo e liberdade.

Essas Escolas geralmente retiram do indivíduo seu papel como foco central e responsável por seu processo evolutivo. Elas reduzem suas propostas de atuação e atividade a uma série de deveres e comportamentos estereotipados que buscam manter o indivíduo sob o controle dos dirigentes e líderes do movimento. Eles pregam que deve haver uma obediência estrita e uma fé absoluta nas regras que permeiam a proposta e caso a pessoa não seja capaz ou não se sinta respondendo às obrigações da forma como lhe são colocadas, ela é compreendida como estando possuída "pelo mal", seja o que quer que esse "mal" signifique no contexto analisado.

Muito já tem sido dito sobre o quanto as propostas das Escolas de Contra Iniciação podem apresentar conseqüências danosas sobre a psique e equilíbrio emocional-mental de seus participantes. Geralmente elas apresentam técnicas sofisticadas de controle e doutrinação, de lavagem cerebral, ameaças abertas ou veladas, que podem causar danos irreversíveis. É importante frisar que existem exemplos bem extremos ao longo da história desse tipo de atuação, e estes foram discutidos e documentados. Porém, existe uma série de movimentos na atualidade (assim como no passado) que apresentam propostas mais brandas e que acabam por ser aceitas e toleradas no meio social, podendo ocasionar também, danos muito sérios a seus participantes.

Geralmente elas retiram do indivíduo a liberdade de questionamento sobre as regras que envolvem seu processo de crescimento e desenvolvimento, obrigando-lhes a uma crença cega e muitas vezes, completamente vazia, baseada apenas em afirmações impositivas e não



fundamentadas. Além disso, elas retiram a responsabilidade do processo das mãos de seus estudantes ou participantes, e conferem um caráter mágico ou misterioso a seus líderes, de forma a manter os estudantes sob o controle e as regras dos líderes e também, de forma a fazê-los acreditar que eles nunca chegarão a um tipo pleno de desenvolvimento; ao contrário sempre dependerão do direcionamento do líder. Elas conduzem a uma passividade e estagnação, onde o processo nunca é totalmente compreendido ou conscientizado.

Na maioria das vezes, essas Escolas optam por dualidades extremas entre bem e mal, ou anjo e demônio, e são comuns as noções de pecado, culpa, possessão, etc. tudo isso com a finalidade de manter bem estritas as regras, comportamentos e opiniões dos envolvidos e do processo em si. Reforçam o processo todo colocando que aqueles que seguem os ditames que a Escola impõe são os "bons", os que alcançaram a "libertação do mal", os "escolhidos", etc. sem sequer discutir o que isso poderia realmente significar. Criam assim uma dependência psicológica muito exacerbada que não poderá ser rompida com facilidade.

De forma mais geral, elas trabalham no sentido de estimular as fraquezas e dúvidas humanas, bem como estimular o egoísmo, a vaidade e a intolerância.

Dentro dessa discussão é necessário frisar um detalhe acerca da questão do sofrimento. Não devemos imaginar que "causar sofrimento" seja a função básica das Escolas de Contra Iniciação. Devemos reconhecer que o sofrimento tem um papel importante na evolução do ser humano, seja em termos coletivos ou individuais, desde que conduza a um aprendizado ou conscientização.

Portanto, este elemento pode ser utilizado tanto pelas Escolas Iniciáticas quanto pelas Não Iniciáticas, porém existem diferenças cruciais. Nas Iniciáticas, o sofrimento apresenta um caráter de aprendizado, onde as causas dele são questionadas e os participantes são conduzidos a rever seus pontos de vista e atitudes a partir desse aprendizado. Em propostas mais avançadas, os mestres e discípulos podem até mesmo ser induzidos a conhecer esse elemento de forma bastante profunda, para que eles sejam capazes de atuar sobre suas causas em outras pessoas (ou mesmo na humanidade como um todo) ou de estimular o processo de desenvolvimento que ele pode conter.

Já as Escolas de Contra Iniciação quando atuam através do aumento do sofrimento, sempre o farão tentando retirar do indivíduo ou grupo social a capacidade de questionar as causas ou origens dessa experiência, a chance de aprender ou conscientizar-se de suas razões e acabam, geralmente, gerando um culpado ou um "inimigo" contra o qual se deve lutar ou mesmo destruir. A idéia geral é que o sofrimento é causado pela atitude errada do "outro". Assim, sua chance de aprendizado é retirada e substituída por emoções estéreis.

Capítulo 6. A Organização das Escolas e a Formação dos Participantes

As Escolas de Sabedoria são divididas em alguns níveis de organização que levam em consideração o nível de desenvolvimento de seus participantes. Esse nível de desenvolvimento pode ser associado com a terminologia utilizada por Gurdjieff acerca da Tipologia dos Seres Humanos, terminologia esta bastante utilizada atualmente e ampliada pelos estudos de Oscar Ichazo, Claudio Naranjo e outros.

O estudo dos Tipos de seres humanos é bastante antigo e baseia-se, de forma geral, na tentativa de agrupá-los em categorias segundo algumas características básicas. Existem muitas formas de agrupamento, desde o sistema de castas hindu até a terminologia do próprio Timothy Leary com os Oito Circuitos e ainda, C.G.Jung com seus Tipos Psicológicos.

Originalmente, Gurdjieff referia-se ao homem como sendo um ser tri-cerebrado. Cada "cérebro" apresentaria uma ênfase sobre a parte motora, emocional ou intelectual. Existiria sempre uma



tendência de um dos "cérebros" predominar sobre os outros dois e disso se originavam os três tipos básicos de homens. Havia porém, um quarto tipo, relacionado com o homem que escolhe o Trabalho. Este era o chamado homem no 4. É desta terminologia que surge o conceito do Quarto Caminho. O homem no 1 seria levado a escolher, por causa de suas tendências, o "caminho do faquir", o no 2, o "caminho do monge" e o no 3 o "caminho do iogue". O homem no 4 seria o que buscaria equilibrar suas tendências extremadas e para isso escolhe o Quarto Caminho.

Na década de 70, Ichazo ampliou essa Tipologia para relaciona-la com o Eneagrama, baseando-se na "característica principal" dos seres humanos. Esse termo é bastante comum nos trabalhos de Gurdjieff e ele definia essa característica como sendo algo bastante enraizado e que determina o indivíduo a se envolver sempre nos mesmos processos, de forma bastante mecânica. Ele dizia que era sumamente importante descobrir qual era a "característica principal" pessoal pois essa descoberta resultaria num "aumento de consciência". Era também nesse contexto, que Gurdjieff usava o famoso "Brinde dos Idiotas", uma técnica que, através de intenso consumo de bebidas alcoólicas, permitia ao indivíduo ser exposto à sua característica principal sem que houvesse uma reação defensiva exacerbada do Centro Motor. Parece que foram definidas 21 categorias de Idiotas desde o "Idiota Ordinário" até o "Idiota Divino". É interessante notar que, embora pareça uma terminologia ofensiva, os seres que fazem parte destas categorias estariam acima da massa dos seres humanos adormecidos, pois em seu caminho dentro do Trabalho podiam apresentar atitudes corretas ou idiotas, diferente da massa que apenas reage mecanicamente.

Dentro das discussões relacionadas com as Escolas de Sabedoria, costuma-se definir 12 categorias de Tipicalidades. Como existe algum material sobre o conceito de Tipicalidades apresentaremos aqui apenas um breve resumo da idéia geral destas categorias, relacionando-o com a formação dos participantes de uma Escola.

Como dissemos no início deste trabalho, as Escolas têm por objetivo permitir com que o Criador se expresse plenamente em todos os níveis da Criação, servindo e colaborando para que cada nível mantenha sua dinâmica própria de equilíbrio energético, assim como o seu pleno potencial consciente de realização, promovendo por fim o retorno do Absoluto - e do Conhecimento - a Ele mesmo.

Uma Escola se desenvolve a partir de indivíduos (os seres humanos transformados) ou de idéias específicas (objetivos) que lhe dão sustentação e que irão compor o seu currículo e processo de formação. Elas atuam sempre em dois níveis, num primeiro momento visando a formação de mestres que virão formar o conjunto de disciplinas e conhecimento com o qual ela irá tratar, podendo num segundo momento (ou paralelamente) ser também uma Escola de discípulos no sentido de desenvolver uma área específica e atuar nos objetivos determinados pelo conjunto dos mestres que a compõem.

Nesse sentido uma Escola é formada por mestres que tiveram em algum momento o treinamento (Trabalho) necessário para tal. Diz-se que uma Escola nasce no núcleo essencial do Trabalho. Nesse contexto pode-se dizer que o Trabalho não é uma Escola, mas que uma Escola é o próprio Trabalho atuando.

O desenvolvimento de uma Escola se dá em quatro níveis: exotérico, esotérico, mesotérico e isotérico. Dizemos que é apenas no quarto nível (isotérico) que ela realmente passa a existir ou é gerada.

O nível exotérico é aquele formado pelo 'mundo das confusões' ou da 'torre de babel'. Neste nível a Escola irá atuar no sentido de permitir com que suas primeiras idéias e conceitos venham a ser conhecidas pelo conjunto da sociedade onde ela se situa e interage. Esta etapa se caracteriza por estabelecer um equilíbrio entre as partes física, emocional e intelectual das



pessoas envolvidas, ou seja, essa etapa corresponde à harmonização do Centro Motor. É o momento onde se direciona o indivíduo a atuar e refletir sobre os conteúdos que transcendem sua experiência puramente pessoal. É o momento onde se induz o indivíduo a se sensibilizar a um movimento e desejo internos, passando nessa fase por exercícios e técnicas que o propiciam a adquirir uma linguagem comum.

No nível exotérico trabalha-se com conteúdos que estão fora da experiência pessoal. É uma fase onde o indivíduo aprende o que é presença, o que é auto-observação, faz Movimentos, exercícios respiratórios e adquire o conhecimento básico de toda a terminologia do Trabalho. Mas isso é uma coisa que ele passivamente aceita, vem de fora para ele. Ele ainda não tem elementos para julgar a validade ou não de um exercício respiratório ou da técnica de presença; ele não tem ainda elementos internos; por isso este nível é chamado de exotérico. O indivíduo é conduzido a trabalhar um conjunto de elementos que são externos, que não fazem parte de sua trajetória. E ao mesmo tempo é externo porque a pessoa envolvida não pode desenvolver isso por decisão própria. Ela tem que ser exposta a esses elementos a partir da utilização de uma técnica definida, e de um processo que tenha uma certa direção.

Geralmente são definidos três tipos básicos de seres humanos: os que apresentam uma preponderância dos aspectos físicos (homem número 1), ou uma preponderância dos aspectos emocionais (homem número 2) ou dos aspectos intelectuais (número 3). Uma outra categoria de ser humano definida pelas Escolas do Trabalho diz respeito ao chamado homem número zero. Este indivíduo apresenta como característica básica uma relativa harmonia entre todos os centros e subcentros do andar inferior da máquina. Ele geralmente é reconhecido como sendo alguém que pertence ao Trabalho naturalmente, sem nunca ter lido nada ou ter tido qualquer forma de contato com as técnicas e materiais utilizados. Porém, mesmo este tipo de ser humano se deixado fora do contato de uma Escola, raramente encontrará chances de continuar seu processo evolutivo. Assim, as Escolas existem justamente, para tentar fazer com que os indivíduos retomem a sua evolução sugerindo tecnologias precisas adaptadas à realidade.

Qualquer indivíduo, quando entra no nível exotérico, terá que começar a desenvolver uma atitude que é crucial. Ele deve testar aquilo que está sendo colocado. É fundamental evitar partir-se do pressuposto de que aquilo que está sendo sugerido não serve. Isto é uma forma de rejeição que acaba por impedir que haja qualquer tipo de aprendizado. Por outro lado, alguns indivíduos poderão apresentar um comportamento onde mesmo quando eles acham que testam as propostas, na realidade, eles inferem os resultados para suas pseudo-experiências. São pessoas que geralmente, adequam seus pseudo-resultados àquilo que julgam que é o esperado. Ou então elas simplesmente nem chegam a testar objetivamente a proposta e imaginam qual seria o resultado provável. Qualquer que seja o caso, com esse tipo de atitude, elas demonstram que não estão realmente abertas para uma real transformação.

E existe ainda um segmento mais extremo, onde as pessoas acreditam por acreditar, porque nunca se deram ao trabalho de testar. Elas acabam gerando uma situação de "fé" enganosa, uma vez que não está fundamentada em uma real experimentação e constatação. No Trabalho essa postura é considerada como sendo de grande ingenuidade.

Há ainda, indivíduos que testam e têm resultados excessivamente paradoxais e estranhos. Tais indivíduos muitas vezes não conseguem atingir as vivências reais daquilo que foi proposto e acabam por gerar fantasias nas quais acreditam completamente, sem serem capazes de perceber seu próprio auto-engano. Tais pessoas muitas vezes, precisam ser avaliadas no sentido de se verificar se têm ou não potenciais para o Trabalho.

O segundo nível é chamado de nível mesotérico e exige do indivíduo uma coerência interna e uma disponibilidade para dar um salto qualitativo. É nesse momento que o indivíduo deixa de trabalhar passivamente (testando e experimentando técnicas e metodologias apresentadas), e torna-se membro de um grupo - aqui entende-se o grupo como sendo o pleno florescimento da



capacidade de interagir e trabalhar em conjunto. Dessa interação é que surgem os acordos e acertos entre as 'personalidades' que fazem parte do grupo, e também a formação de uma identidade (personalidade) grupal - qualquer que seja ela.

Este nível permite com que as pessoas extrapolem os seus limites e desenvolvam os dons naturais da máquina. Desenvolvem-se aqui os exercícios individuais e técnicas coletivas de trabalho em grupo que venham a dar substrato à evolução interna do indivíduo e à sua comunicação experiencial e sensível com o grupo, preparando-o para um novo salto de qualidade e de inserção na Escola. O Trabalho conduz, nesse nível, os participantes a um aperfeiçoamento da máquina visando justamente, libertar-se dela.

Esta etapa corresponde a potencialização do Centro Motor e seu processo de economia de energia no sentido de permitir o trabalho sobre os Centros Superiores. Devido ao fato do Centro Motor estar funcionando de forma mais harmônica, começa a existir uma certa disponibilidade de energia. Essa energia pode ser direcionada para os Centros Superiores no sentido de desenvolvê-los e educá-los. É por isso que nessa fase as Escolas podem vir a introduzir as técnicas de trabalho com o Centro Emocional Superior, que se caracteriza pelas emoções geradas voluntária e conscientemente, em contraposição às emoções mecânicas e reativas. Esta fase é caracterizada pelos homens números 4, 5 e 6.

No nível esotérico, o homem adquire uma percepção objetiva de si, de seus núcleos de personalidade e de seus processos internos, e de como eles são refletidos em si mesmo e no próprio grupo. Este momento é reconhecido por ser um momento de crise, onde os indivíduos, após terem sido expostos à eficiência ou ineficiência da máquina (Centro Motor) são colocados em uma situação de evolução em direção a um objetivo comum.

Com o desenrolar dessa etapa de desenvolvimento, pode ser introduzido o elemento de crescimento espiritual: a cumplicidade espiritual/esotérica, onde os antagonismos interpessoais da personalidade são colocados à margem a partir de um conjunto de experiências e iniciações místicas, secretas e/ou trabalhos comuns que visam desenvolver as funções superiores do homem onde os defeitos e qualidades do nível mesotérico, agora depuradas, tornam as pessoas capazes de projetar uma necessidade intrínseca, um desejo de crescimento espiritual nobre e bem mais abstrato. Caracteriza-se pela opção formal de aniquilação dos desejos da máquina em prol de um objetivo comum: a comunhão última com o Criador. Nessa etapa as técnicas do Centro Intelectual Superior são apresentadas e desenvolvidas. Esta fase relaciona-se com os homens número 7, 8 e 9.

A transição para esse nível depende que seja desenvolvida a capacidade de viver outras realidades, e aceitá-las como se fossem tão reais quanto esta realidade, aceita consensualmente como tal. Nesta fase introduz-se as técnicas das Câmaras Labirintinas, e em níveis mais avançados, o trabalho com o Mundo Imaginal da Filosofia Iluminacionista de Suhrawardi. Estas técnicas são nucleares no trabalho com o Centro Intelectual Superior.

O Centro Intelectual Superior é caracterizado por conduzir o indivíduo para fora da criação, em direção à Origem dela. O indivíduo passa por um processo gradual que o leva em direção ao "não-ser", ou seja, todos os aspectos que ele confundia como sendo características do seu "eu" são retirados ou abandonados. Nesse momento, o indivíduo rompe suas barreiras que caracterizam sua individualidade e passa a sentir-se como sendo a própria criação. Ou seja, no núcleo do não-ser surge a possibilidade de "ser tudo". Nesse momento, novas potencialidades afloram e são vivenciadas como algo totalmente novo e desconhecido. Por isso esse nível é correlacionado com o mundo das potencialidades ou das "idéias" que antecedem a própria criação; neste nível estão todas as formas de existências possíveis ou impossíveis, que serão geradas ou não. Do aprofundamento da dualidade "não-ser" e "ser tudo", surge, aos poucos, o terceiro elemento, que relaciona-se com a própria experiência do Uno. Estas polaridades são vivenciadas como aspectos complementares e contínuos, e em sua máxima perfeição.



Portanto, o nível esotérico é o nível do conhecimento superior, que aparentemente vem de fora ou de "cima", mas que na verdade, é o nosso conhecimento, ou seja, é a recuperação de um conhecimento que existe dentro e fora de nós. Por isso o sufismo diz: a nossa função é fazer você voltar a ser aquilo que você sempre foi. Ou dentro do próprio Platonismo onde há a afirmação de que não adquirimos conhecimento mas sim, que reconhecemos algo que já sabíamos, como numa recordação de uma sabedoria ancestral que vive dentro de cada um de nós.

Podemos dizer que nesse nível passamos a ser capazes de acessar a Verdade maior; essa Verdade apresenta-se revestida da experiência da Unidade, como se finalmente, algo de uma esfera superior e totalmente desvinculada das ilusões da realidade pudesse ser vivenciada. "Conhecer o segredo do destino é estar em paz. Pois isto significa estar consciente de que o universo aparente é inteiramente não existente, e que Deus é a Realidade por trás de todas as formas manifestas. A paz que esse conhecimento traz é como o das ondas retornando ao Oceano..." (Al- Ahrar citado por Shushud, mesma obra).

Com os três patamares da máquina biológica humana desenvolvidas (ou os nove centros), temos então o Trabalho encerrado. E é nessa fase que a Escola pode surgir.

A Escola nasce do centro isotérico. Este nível corresponde a uma total cumplicidade de todos que trilharam esse caminho; de uma forma que extrapola os limites de tempo ou espaço, todos os que fazem parte dessa linhagem voltam a estar novamente reunidos neste ponto. Aqui a perfeição atingida lhes habilita a concretizar a idéia original concebida para a humanidade. Por isso se diz que: 'nós existimos antes da própria Criação, nós bebemos do vinho antes da videira ter sido plantada'; tal estado de ser estava presente antes mesmo que a palavra 'Seja!' fosse pronunciada pelo Criador, antes que a criação existisse e é essa idéia que se manifesta nesses seres humanos transformados.

O estado é de total renúncia interna, de uma completa superação dos desejos da forma em direção à não-forma, em direção ao desejo último, à comunhão. Imbuídos agora de Sabedoria e Perfeição, todos os sacrifícios já foram feitos, e portanto, os indivíduos deste nível são capazes de estarem totalmente esvaziados de si mesmos e preenchidos pela própria Presença. Não há mais distinção de conhecimentos, conceitos ou práticas entre eles. Esse nível corresponde aos homens números 10, 11 e 12. Este é o nível dos Mestres ou Khwajas ou Qtubs.

O surgimento de uma Escola no nível isotérico do Trabalho busca concretizar o potencial transformacional não mais apenas do indivíduo (apesar de inclui-lo), ou de um grupo mas também da coletividade, sociedade, pool genético e conhecimento humano em um novo patamar. Podemos dizer que a influência desses homens que viveram ao longo da humanidade, deixam uma espécie de marca na civilização humana, que mantém desperto o anseio do homem por transformação. Podemos afirmar que apesar de existir o impulso evolutivo entranhado no próprio código genético da humanidade, esse impulso é caótico e está sob as mesmas Leis do Acidente que permeiam toda a criação. O impulso que estes homens geraram (e continuam gerando) tem uma outra direção e visa outros propósitos, e está mergulhado na psique humana, direcionando-a de forma invisível ou oculta.

Atingir esse patamar implica em que as necessidades em termos de um equilíbrio energético na nossa esfera de realidade possam ser agora supridas. As forças que se direcionam ao caminho de ascensão no Raio de Criação podem agora se manifestar e o equilíbrio com as forças da entropia passa a ser possível, de tal forma que a criação continue se manifestando. Esse nível pode se materializar na liderança pessoal de alguém como Cristo ou Moisés, ou quando este nível de ser não se faz presente no espaço/tempo necessário, ele pode se manifestar como um movimento, uma idéia, um grupo de pessoas imbuídas de um pensamento, necessidade e objetivo comuns. Nesse sentido temos a primeira grande divisão entre os frutos de uma Escola Conservadora e



uma Escola Intervencionista, delimitando as linhas de atuação clássica de uma Escola, como dito acima.

Devemos refletir sobre as diferenças entre o que caracterizamos anteriormente como sendo os Homens Perfeitos e os Homens Justos. Os primeiros incluem os Profetas, espelhos perfeitos do Criador, aqueles que buscam a Presença Divina e isto lhes basta. Os outros, incluem os Santos, que dentro do Sufismo estão relacionados com os grandes Mestres, notadamente alguns dos Khwajas e serão eles que irão atuar através das Escolas. Existe uma história relatada por Abu Yazid Bistami que ilustra a diferença entre ambos. Depois de uma experiência mística muito intensa onde Abu Yazid foi conduzido até a Presença de Deus, sua visão ficou enevoada, pois diante de si ergueu-se um véu de areia. Então, quando a visão se estabeleceu, ele viu que aquela areia era a poeira sob os pés de Maomé. Então ele pode perceber que apesar de seu estado ser tão elevado, ele ainda o situava apenas aos pés da estatura de um Profeta: "Então eu percebi que o fim do estado dos Santos é apenas o início do estado dos Profetas; e para o estado dos Profetas não há fim". (Attar, Faradudin. 1966 Muslim saints and mystics. Arkana)

No centro isotérico deixa de haver a continuidade de qualquer tipo de desenvolvimento. Na realidade temos que fazer uma transição entre o homem número 9 e o número 10. E esta transição é a experiência final, a realização plena. Corresponde ao ponto onde o indivíduo atinge um ponto de "junção" de tudo o que ele é e de toda sua trajetória e então, atinge a experiência do Absoluto (na medida de suas possibilidades). No momento em que isso se transforma numa real experiência transcendente, então temos os Mestres da Escola.

O núcleo isotérico é o ponto onde não existe diferença de conhecimentos, conceitos, práticas, porque estamos na raiz original de tudo. Neste nível existe o acesso pleno às fontes de Sabedoria que permeiam a criação e que são sua herança. Os homens e mulheres que compõem a Escola terão agora capacidade de ouvir o chamado que é direcionado a eles para que possam atuar de forma adequada na realidade. Esta é a dimensão real do serviço, o momento onde as pessoas possuem a capacidade de perceber as necessidades reais do meio social e as habilidades para atuar de forma eficiente. É também nessa fase que existe uma real apreensão da atitude do sacrifício, onde os esforços são todos direcionados a um amor maior pela idéia geral que o Criador apresenta em relação à humanidade, idéia esta que estava presente no momento em que a humanidade foi gerada e permanecerá existindo para sempre, em busca de uma realização plena em todos os seres humanos. Esta idéia contém a própria Perfeição que cabe à humanidade e não existe Bem maior do que esforçar-se para expressá-la na realidade, sendo pessoalmente ou atuando no sentido de auxiliar os outros a atingir isto. O sacrifício (ou sacro + ofício = trabalho sagrado) é portanto, não algo doloroso e sim glorificante pois preenche a vida de um propósito maior e objetivo, que tem muito pouco a ver com a visão limitada e fantasiosa do ego.

Será a própria Escola que definirá o tipo de trabalho a ser desenvolvido. Ela irá criar todo um contexto de novas experiências, técnicas, conhecimento, processos de comunicação para espalhar esse conhecimento no mundo e criar tudo de novo, os níveis exotérico, mesotérico, esotérico e isotérico que, por sua vez, gerarão uma nova Escola, sempre com o intuito de perpetuar a possibilidade da evolução da humanidade em graus crescentes de Sabedoria e união perfeita com seu Criador e assim perpetuar a manifestação do Bem na criação.

Nota final

Para finalizar esse estudo introdutório sobre o tema, torna-se necessário enfatizar que o conhecimento real por trás desses conceitos que se manifestam como Escolas e Mestres de Sabedoria é infinitamente maior do que podemos aquilatar apenas com nossas mentes ou através de estudos baseados meramente em informações. Tudo isso requer também, uma experimentação direcionada de forma correta e uma perseverança em termos do trabalho sobre si mesmo, até que todas as dimensões aparentes sejam vencidas e os véus finalmente retirados.



INSTITUTO NOKHOOJA

*"A menos que o encantamento da existência seja quebrado
O tesouro da realidade permanecerá fora de alcance.
A realidade é o oceano, as palavras são meras miragens.
Uma miragem não oferece nenhuma satisfação para aquele que está no oceano."*

(Jami)

Sugestões Básicas de Leitura

Bennett, J.G. Os Mestres de Sabedoria. Pensamento.

Scott, E. 1995 O Povo do Segredo. IBRASA

Shushud, H.L. 1983. Masters of Wisdom of Central Asia. Coombe Springs.

Autoria: Grupo Sol - Instituto Nokhooja